

Ministro Boliviano Pede Armas Para os Operários e Camponeses

(TEXTO NA QUINTA PAGINA)

ENTREGUE AOS AMERICANOS TODO O MANGANÊS BRASILEIRO

Leia na 2ª Pág.

TÊXTEIS E MARCENEIROS HOJE EM MANIFESTAÇÃO PELAS RUAS DA CIDADE

Bando precatório monstro dos grevistas para agradecer a solidariedade dos trabalhadores e do povo carioca — Concentração dos marceneiros em frente à Justiça do Trabalho, às 13 horas — Ostênteis desfilarão às 16 horas

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, 6.º feira 8 de janeiro de 1953 — N. 1.314

Apelo da Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar ao Povo Carioca

As vésperas do grande comício que assinalará, nesta capital, o DIA NACIONAL CONTRA O ACORDO MILITAR, a 15 do corrente, a C.N.C.A.M. dirige-se a todos os cariocas a fim de fazer-lhe veemente apelo no sentido de redobrar esforços na propaganda dessa patriótica iniciativa que terá o patrocínio de ilustres personalidades civis e militares.

Sugere, assim, realização intensiva de atos públicos, colocação de faixas e cartazes, distribuição de volantes e colchetes de assinaturas, até o dia 15 do corrente e, especialmente, no domingo dia 11, que deve ser considerado como DIA de Propaganda do Comício contra o Acôrdo. Com esse esforço decisivo, o povo carioca expressará, mais uma vez, sua firme posição de luta pela independência nacional e pela Paz e seu repúdio ao tratado de guerra e colonização que urge derrotar.

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1953.
(a) Coronel Salvador de Sá e Benevides — Secretário Geral; pelo General Edgard Buxbaum — Presidente.



O general José Faustino dos Santos falando, em sua residência, ao repórter da Inter-Press

Provocação Policial no Enterramento do Líder Joaquim Teixeira

S. PAULO, 8 (Pelo telefone) — Chegou ontem, às 10.30 horas, ao Aeroporto de Congonhas, o corpo do líder sindical Joaquim Teixeira, falecido em Viena. Foi conduzido ao Cemitério do Têxteis do andar térreo, às 16 horas, para o enterro. Cerca de 1.000 pessoas acompanharam o corpo de Joaquim Teixeira, tendo falecido, na hora do sepultamento os seguintes oradores: João Avelar, presidente da ADEE, seção de São Paulo; José Geraldo Vieira, em nome da delegação brasileira ao Congresso dos Povos pela Paz; Nelson Runtel, atual presidente do Sindicato dos Têxteis paulistas; Ethel de Carvalho, pela U.G.T.; Herminia de Carvalho, tecelã; Milton Lira, secretário do Sindicato dos Bancários; professor Emílio Sandoval Peixoto, em nome da Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas.

A polícia tentou impedir as manifestações durante o enterro, chegando a arrancar coroa do túmulo.

SIGNIFICAÇÃO DO ANTI-COMUNISMO:

GROSSEIRA CHANTAGE PARA MERGULHAR O PAÍS EM SANGUE

Este o objetivo da "Cruzada" de generais e almirantes fascistas, como Zenóbio da Costa e Pena Boto — Querem a ditadura fascista, a escravização do Brasil aos imperialistas americanos e o envio de nossas tropas para o matadouro da Coreia — A mesma linguagem dos planos Cohens ressurge nas entrevistas e declarações desses inimigos do povo.

Leia na 3a. página

Têxteis grevistas e marceneiros em luta por aumento de salários estarão hoje à tarde nas ruas, em manifestações pela vitória de suas justas reivindicações.

Os têxteis, organizados em gigantesco bando precatório, percorrerão a cidade, a partir das 16 horas, em manifestação de agradecimento ao povo carioca pela solidariedade que vem prestando à sua greve heroica. Essa manifestação deverá despertar, naturalmente, uma mais viva solidariedade de todos os trabalhadores aos seus irmãos das fábricas de têxteis que lutam, neste momento, à vanguarda da classe operária, pela derrubada da cláusula escravagista da assiduidade integral e contra os salários de fome.

Os marceneiros concentrar-se-ão às 13 horas de hoje em frente à Justiça do Trabalho para assistirem ao julgamento do seu dissídio coletivo e a seguir rumarão, em passeata, até a sede do seu Sindicato. E, assim, possível que têxteis e marceneiros confraternizem nas ruas, na luta comum em que se empenham contra a crescente exploração patronal.

NO SINDICATO DOS TÊXTEIS

Ontem, na sede do Sindicato dos Têxteis, houve intensa movimentação, os grevistas tomavam ali várias providências para o êxito da grande manifestação da tarde de hoje. Foram confeccionadas dezenas de faixas e cartazes que, juntamente com a bandeira do Sindicato e as flâmulas da greve, serão conduzidas pelo imenso bando precatório. A concentração para a manifestação será na sede do Sindicato, às 14 horas.

SOLIDARIEDADE

O presidente da Cooperativa dos Têxteis

lhadores na Indústria de Bebidas, sr. Waldemar Viana, colocou à disposição dos grevistas um caminhão-transporte. Nesse veículo, comissões de têxteis percorreram desde ontem as fábricas mais próximas, anunciando a manifestação e angariando contribuições para o Fundo de Greve.

NO SINDICATO DOS MARCENEIROS

A decisão sobre a concentração dos marceneiros em frente à Justiça do Trabalho foi tomada em grande assembleia ontem realizada na sede do Sindicato da corporação.

A grande assembleia decidiu paralisar o trabalho nas fábricas de móveis e marcenarias às 11 horas de hoje, a fim de que todos os trabalhadores compareçam à concentração. Tal decisão foi tomada com o voto de representantes de todas as grandes fábricas cariocas.

MANOBRAS PATRONAIS

Na assembleia vários marceneiros denunciaram indignados as medidas repressivas que estão sendo tomadas por diversos patrões para impedir a luta dos trabalhadores.

lhadores pelo aumento de salário. Na Lendro Martins, por exemplo, foram afixados avisos nas oficinas, de que serão suspensos os operários que abandonarem o trabalho para comparecerem à concentração. Outras empresas chegaram ao cúmulo de

Conclui na 8.ª página.

Na 8.ª PAGINA
O GOVERNO E OS PATRÕES PROLONGAM A GREVE DOS TÊXTEIS

Católicos e Budistas, Muçulmanos e Ortodoxos, Protestantes e Judeus Unem-se em Defesa da Paz

(Leia na terceira página reportagem de OSVALDO PERALVA)

É Nulo o Processo Contra Prestes

Expressamente revogada a lei de segurança do Estado Novo, que serviu de base à monstruosa denúncia — Uma petição dos advogados da defesa do Cavaleiro da Esperança

Os advogados de Luiz Carlos Prestes deram entrada ontem numa petição que, se despatchada favoravelmente, importará na anulação do monstruoso processo contra o dirigente máximo do povo brasileiro e os demais acusados naquela farça judiciária nazifascista.

Fundamentando a petição, alega a defesa de Prestes que a nova Lei de Segurança revoga a anterior, que serviu de base à denúncia. E assim sendo, verifica-se a extinção da punibilidade dos acusados — não somente Prestes e seus companheiros, mas todos os cidadãos que estejam sendo processados pelo código de castigos do Estado Novo.

Essa revogação está expressa no artigo 47 da nova lei, que diz: «Revogam-se as disposições em contrário, e, em especial, a Lei n.º 38, de 4 de abril de 1935, a Lei n.º 136, de 14 de dezembro do mesmo ano, e o decreto lei n.º 431, de 18 de maio de 1938». (Este último decreto lei é a famigerada lei de segurança).

Diz ainda mais, sem deixar margem a sofismas, o artigo 38 da nova lei: «Nenhuma sanção administrativa ou penal, por crime previsto nesta lei, incidirá sobre ato ou fato anterior à sua vigência».

Diante desses textos bastante claros, não há dúvida que se impõe o arquivamento.

to do infame processo. Esta é a vontade de milhões de brasileiros, que vêm na perseguição a Luiz Carlos Prestes um aspecto da investida contra os mais sagrados direitos de nosso povo, por parte dos piores inimigos da pátria.



Dr. Sivalva Palmeira, advogado de Prestes

APROVADA A CARTA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE TRABALHADORA

Campanha de 50% de abatimento nas diversões para os jovens, outra resolução tomada na sessão plenária de ontem — Mesa Redonda do Esporte Menor — Prossegue com êxito a vibração a Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude e da Paz

Na primeira sessão plenária da Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude e da Paz, realizada ontem à noite no Colégio Lúcia, foi aprovada, depois de vibrantes debates, a Carta dos Direitos da Juventude Trabalhadora. Entre esses direitos, destacamos o de salário igual para

trabalho igual e de voto aos menores nos Sindicatos. A sessão foi presidida pela srta. Henda Freire, tendo tomado parte na Mesa representantes da juventude de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

A participação operária foi destacada na assembleia, dedicada à defesa dos direitos dos jovens trabalhadores. Na delegação carioca figuram notadamente jovens metalúrgicos e têxteis. A de Minas inclui camponeses de Camilópolis; a de São Paulo, têxteis; e a do Rio Grande do Sul, trabalhadores das minas e portuários.

50% NAS DIVERSÕES
Outra resolução aprovada foi a de lançar-se uma campanha pela redução de 50% nos preços de diversões, para todos os jovens.

os Sindicatos no sentido de que criem departamentos recreativos, a fim de possibilitar aos jovens a prática de esportes. A aprovação do artigo foi resultado do êxito de torneio esportivo inter-sindical realizado pela comissão promotora da Conferência, com a participação de mais de vinte clubes.

MESA REDONDA DO ESPORTE MENOR
Hoje, às 19.30 horas, na Sociedade Sul Riograndense, à Av. Rio Branco, 183, realiza-se uma Mesa Redonda do Esporte Menor, promovida pela Conferência dos Direitos da Juventude.

Passeata Contra o Acôrdo

SÃO PAULO, 8 (Pelo telefone) — Em continuação às manifestações populares que se realizam nesta Capital na sequência de protestos contra o Acôrdo Militar, os jovens realizaram ontem à tarde uma passeata de condenação ao tratado de guerra. A passeata, que atraiu a atenção de milhares de pessoas que freqüentavam o centro da cidade às 18 horas de ontem, teve início no Largo do Café, dirigindo-se para a rua São Bento e encerrando-se na Praça do Patriarca. Nesse local improvisou-se um rápido comício, tendo um operário falado ao povo, denunciando o caráter de traição nacional do Acôrdo Militar.

Conclui na 8.ª página.



Alguns dos cartazes preparados pelos grevistas para o desfile de hoje



O presidente da Cooperativa dos Trabalhadores em Bebidas, sr. Waldemar Viana, colocou à disposição dos grevistas um caminhão para maior sucesso do bando precatório-gigante. No clichê, grevistas posam para a nossa objetiva, no veículo emprestado pelo conhecido dirigente sindical

O Assunto Rosenberg

por HOWARD FAST

REEXAMINEMOS rapidamente o assunto Rosenberg. Ele, Julius, era modesto engenheiro. Ela só foi envolvida na história por ser a sua mulher. Viviam antes pacífica e simplesmente em um bairro operário de Nova Iorque, com seus dois filhos. Eram judeus, de opiniões progressistas, mas não comunistas, tanto quanto se sabia. Eram pessoas honestas e de princípios, e possuíam extraordinário e corajoso senso de honra.

A sra. Rosenberg tinha um irmão. Seu nome era David Greenglass. Foi envolvido em um roubo praticado no laboratório governamental da bomba atômica. Desde que o prenderam, ficou diante do risco de ser condenado a uma pena muito pesada, bem como sua mulher.

Greenglass fez confissões. Contratou como advogado e renegado do movimento progressista John Rogge. Daí certo dia, graças à intervenção da Rogge, se concluiu um negócio, segundo o qual Greenglass só foi condenado a 15 anos de prisão e a sua mulher posta em liberdade. Em troca declarou ele em juízo que Julius e Ethel Rosenberg eram os dirigentes de uma rede de espionagem.

E' muito clara a explicação. Greenglass, espião, não tinha nenhum valor como propaganda. Ele não era nada, sua mulher não era nada, e ambos não possuíam nenhum laço com o movimento progressista. Mas a sua irmã era casada com um engenheiro que tinha um mínimo de contatos com o movimento progressista. A coisa ganhou então grande valor de propaganda para o ministério da Justiça. David Greenglass fez o seu depoimento, a sua mulher é solta, e Julius e Ethel Rosenberg foram condenados à morte.

Qual o fim do processo e do veredicto contra os Rosenberg? São numerosos, e eu direi alguns. Antes do mais, isto serviu para atizar o fogo nascente do anti-semitismo, que é um elemento geral de propaganda dos dirigentes de ambos os partidos norte-americanos. A seguir, isto serviu para tomar a caluniosa acusação de que os comunistas americanos são agentes do estrangeiro e espíões. Embora nunca tenha sido provado que Julius Rosenberg foi membro do Partido Comunista, há bons motivos para crer que foram feitos esses esforços para obter que os Rosenberg assinassem documentos envolvendo em seu processo os dirigentes nacionais — atualmente presos — do Partido Comunista dos Estados Unidos.

Será eternamente uma honra para os Rosenberg terem tido a coragem de resistir a tal pressão. Entretanto, é interessante observar que o assunto Rosenberg se desenrolou ao mesmo tempo que o processo dos onze dirigentes do Partido Comunista.

Outro objetivo da perseguição aos Rosenberg, e talvez o mais importante, foi demonstrar ao Movimento da Paz norte-americano que além das penas de prisão, a pena de morte poderá ser ditada contra aqueles que acreditam na coexistência pacífica da URSS e dos Estados Unidos.

Lei Fascista Contra o Povo E os Trabalhadores

Falam sobre o novo estatuto de exceção o general Artur Carnaúba e os advogados Letelba de Brito e Osmundo Bessa (LEIA ENTREVISTA NA 5.ª PAG.)

QUEM DEFENDE O Acôrdo Militar?

Paulo MOTTA LIMA

Brilham nas páginas da sãda o caso do al. gôdo (escandalo de rotina da ordem do dia) a reforma administrativa e a emenda constitu. cional. Ainda ontem anunciava-se o aparcamento da formula Castilho Cabral, con. siderada mais pratica do que a do sr. Joel Pre. sidio. Os tres assuntos empolgam os comenta. ristas dos chamados grandes jornais.

Entretanto, estão em seus últimos dias as fê. rias parlamentares e teremos novamente no car. taz um assunto realmente serio, o Acôrdo Mil. itar. No periodo de recesso da Camara não se falou nele. Mas decerto o Acôrdo não deixou de preocupar, constantemente, os fantasmas en. tregulistas do oficialismo.

Assim, defendendo as escan. s Acôrdo, temos na imprensa e no Senado exposte da vo. calidade nacional, o emérito pi. kareta e honrado senador da República de Vargas, dr. Fran. cisco de Assis Chateaubriand. Também defende o Acôrdo, de. bilhos fechados, confiando ge. gamente na inspiração dos de. us de Wall Street, o gracioso "boy" da Rua Larga, o chance. ler da Standard, sr. João Ne. ves da Fontoura. Para defend. er o Acôrdo, cantilando no ar, vemos a espada virgem do Na. poleão do Itararé, o empalhado leão de chácara de todas as ca. marilhas anti-democráticas, o adesista Goes Monteiro, que ontem serviu no Elko e hoje adora o Pentágono. Na Cam. ara, o general-paizano Brochado da Rocha, atiga a capoeiragem do recinto contra o deputado Moreira e assim defende o Acôrdo. Já o sr. Afonso Ari. nos, em lugar dos rabos-de-ar. raia do menino prodígio Fer. nando Ferrari, profere, agindo com luvias de pelica, a clássica hipocrisia udenista, usando for. mulas capazes de defender o Acôrdo através da politica do "mal menor". O sr. Macedo Soares e Silva, que deu sumi. ço a um parecer da Comissão pa. rlamentar de inquérito de apur. ar fôleiras da Light, logicamen. te toma a defesa do Acôrdo. O sr. Auro de Moura Andrade, in. queto rebenato de velho lat. fundiário paulista, fez, no co. mpo da sessão legislativa de 1952, sensacional discurso con. tra a dominação do capitalismo americano, embarca depois pa. ra os EE. UU. e volta com ou. tras idéias defendendo o projeto da Petrobrás. Infiltra-se no blo. co parlamentar, finge combater o Acôrdo, para depois se ban. diar, tomando como represen. tante dos monopolistas da ter. ra no bando entreguista da Câ. mara. E o professor Alberto Deodato, essa esplindida figu. ra de ideno-querenista, sãdo, ainda jovem, dos bancos acad. êmicos de Aracaju para servir as classes dominantes de Mi. acôrdo.

O Acôrdo é uma imposição brutal dos pa. trões norte-americanos, que no entanto, os ho. mens do situacionismo aceitam mais ou menos gostosamente. Entre o interesse nacional e a po. litica de sujeição ao imperialismo, os princi. pais corifeus da burguesia nacional não vaci. lam. Adotam a posição seguida internacio. nalmente pelas classes dominantes dos países do campo do capitalismo e empunham o estan. darte da traição. Mas a bandeira de Calabai, e de Silvério dos Reis não pode ser sustentada por qualquer um. Os porta-estandartes do bloco dos quislings têm que ser figuras excepcionais. Necessitam estomago de avestrus e um chinlun unpaivado.

Seria também inútil exigir virilidade patriótica, da sãda dos entreguistas que se enxov. lam na defesa ostensiva do Acôrdo.

Mas o governo, com essa plêiade que ali está, não pode. rá brindar os patrões de Wall Street através da ratificação do Acôrdo sem aumentar perigo. samente o peso de sua tremen. da impopularidade. É admisi. vel, portanto, que os trinta dias de trégua das fêrias parla. mentares estejam sendo aprovei. tados, na sombra dos bastidei. ros, para o recrutamento de refor. ços, no campo do inimigo, en. quanto as manchetes dos jor. nals despiam com o seu alarido em torno do algôdão, da reforma administrativa e da emenda constitucional.

As forças patrióticas, no en. tanto, também não perdem tempo e a céu aberto prosse. guem no trabalho de esclareci. mento e do combate ao infame Acôrdo Militar imposto ao go. verno e aos partidos da reação pelos americanos.

Presidiários de Niterói Dirigem-se á Camara

Da Casa de Detenção de Ni. terói, foi enviada á Camara Federal o seguinte abaixo- assinado contra o Acôrdo Mil. itar Brasil-Estados Unidos: "Nós, abaixo-assinados, ci. dadãos brasileiros presos na Casa de Detenção de Niterói, vimos, através deste, solici. tar dos representantes do po. vo nessa Casa a tomarem posi. ção em defesa da soberania na. cional e dos interesses econô. micos e políticos de nossa pátria, que se encontra seri. mente ameaçada pelo chama. do "Acôrdo Militar", "acôrdo" este que visa á completa co. lização de nosso Brasil. Pedimos aos deputados bra. sileiros que votem contra esse Acôrdo.

RASPADA A CABEÇA DO MÉDICO

Irreconhecível na prisão o dr. Vulpiano Cavalcanti, dirigente do movimento da paz no Rio Grande do Norte — Maus iratos e torturas por ordem do capitão americano Bundy — Ainda sequestrado o jornalista Luiz Maranhão

RECIFE, 8 (Do Correspon. dente) — Continuam nes. ta Capital, como nas princi. pais cidades do nordeste, as violências contra patriotas, ordenadas pelo chefe local da gestapo americana, o ca. pitão Edgar Bundy. A fami. lizada ecomista de inq. uirito das forças armadas, sob a orientação desse gangster fa. cado estrangeiro, age sem o menor respeito á lei, invadi. do lares, sequestrando cida. dãos e submetendo-os aos maiores vexames e torturas.

DE CABEÇA RASPADA Um dos casos mais revolun. tantes é o do dr. Vulpiano Cavalcanti, dirigente do mo. vimento em defesa da paz no Rio Grande do Norte. O dr. Ca. valcanti foi preso sem qual. quer acusação prévia, no mo. mento em que realizava uma intervenção cirúrgica. Perma. necu durante algum tempo sequestrado, em Natal. Ali so. freu sérios maus tratos. Foi depois conduzido para o Q. G. da Base Aérea, nesta Capital, onde ficou submetido a um tratamento, a fim de que de. saparecessem os vestígios das brutalidades de que foi víti. ma. Uma pessoa que viu o dr. Vulpiano Cavalcanti na sua prisão da Base Aérea de. clara que ele estava de cabe. ça raspada e quase irreconhe. cível, de lá magro e desti.

JORNALISTA SEQUESTRADO Ao mesmo tempo, permane. ce preso, em local ignorado, o jornalista Luiz Maranhão Fi. lho, diretor da "Folha do Povo" desta Capital, que foi sequestrado por uma patrulha da Aeronáutica, em plena rua, a 4 de dezembro último.

Não resta dúvida entre a opinião pública de que essas violências fazem parte do pla. no norte-americano de ocupa.

ção militar do nordeste, cujas bases, segundo já anunciaram porta-vozes do Departamento de Estado, deviam ser toma. das "por bem ou á força". Com as sucessivas prisões e o terrorismo desencadeado contra os patriotas e partida. rios da paz, visam os imperia. listas sufocar o protesto na. cional contra a colonização e a ocupação inique, esqueci. dos, entretanto, de que este povo tem na sua história os mais nobres exemplos de res.istência e expulsão do inva. sor estrangeiro.

VOCÊ PRECISA LER

DEMOCRACIA POPULAR

SEMANÁRIO DE ATUALIDADE POLÍTICA

CIRCULA AS TERÇAS-FEIRAS NAS BANCAS COM OS AGENTES

Pela participação dos trabalhadores e suas Organizações no IV Congresso da GTAL

APÊLO DO SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL

Com vistas á participação dos trabalhadores e trabalha. doras dos países latino-ame. ricano no IV Congresso Geral Ordinário da Confederação dos Trabalhadores da Amé. rica Latina, o secretário do Comité Central distribui ás entidades sindicais filiadas o seguinte apêlo a ser levado ao conhecimento do proleta. riado da cada nação:

"Trabalhadores e trabalha. doras, camponeses e trabalha. dores intelectuais da América Latina:

A Confederação dos Traba. lhadores da América Latina (C.T.A.L.), fundada no ano de 1938 para defender os in. teresses econômicos e sociais da classe trabalhadora e para lutar pela conquista da em. anicipação das nações da Amé. rica Latina do domínio impe. rialista — objetivos a que se. tem dedicado sem desfaleci. mentos e nem compromissos — conclama novamente a to. dos os homens e mulheres que vivem dos frutos do seu es. forço nas vinte Repúblicas irmãs do nosso Continente, para lu. tar em comum pelas reivin. dicacões fundamentais dos trabalhadores independentes. mente de suas divergências

de caráter político, filosófico ou religioso. A situação obriga a todos — aos trabalhadores e aos seus dirigentes — a assola. rem-se para ações concretas, sem outro compromisso senão o de alcançar pela força da sua unidade e em provei. to de todos sem limitação de fronteiras, um nível de vida aceitável e a garantia de uma vida democrática e pacífica.

Companheiros da América Latina:

Lutemos por aumento de salários, pela estabilização dos preços, pelo respeito ao direito de greve, pela proteção eficaz ao trabalho das mu. lheres e dos jovens, pelo di. reito de livre associação dos trabalhadores, por uma eco. nomia autónoma e constitui. va em todos e em cada um de nossos países.

A hora que vivemos é difíci. l, cheia de privações e sacrifi. cios impostos aos trabalhado. res e aos nossos povos por seus inimigos externos e inter. nos; podemos, porém, entrar em uma etapa nova de bem. estar e de progresso, se formos capazes de unir a nossa ação em lugar de lutarmos isolada. mente.

Irmanos latino-americanos: Em cada fábrica, em cada oficina, em cada comunidade camponesa, em cada escola e laboratório, em cada local de trabalho e região, no solo de cada categoria e de trabalh. dores nos serviços públicos, no âmbito de cada país, reunia. mos para discutir a unidade de ação pelas nossas reivin. dicacões comuns, para promo. ver essa unidade, respeitando sempre a filiação sindical de cada um e suas opiniões e crenças.

Sómente a unidade de ação por objetivos imediatos e es. senciais poderá libertar os tra. balhadores e as grandes mas. sas de nossos povos os maiores sacrifícios e mistérios.

O IV Congresso Geral Ord. inário da Confederação dos Trabalhadores Latino-Améri. canos se reunirá na cidade de Quito, na última semana do mês de fevereiro de 1953. To. das as agrupações de traba. lhadores, em execução e sem. qualquer compromisso, estão convidadas a essa assembleia. Todos os trabalhadores, indi. vidualmente, poderão enviar ao Congresso as suas suges. tões e iniciativas, ou, antes do conclave, ao secretariado da C. T. A. L.

Viva a ação unida de todos os trabalhadores da América Latina. Viva a América Latina, dona de sua própria vontade e li. bertada das forças reaciona. rias do imperialismo.

Pela emancipação da Amé. rica Latina. México, Outubro de 1953. (ass.) Vicente Lombardo To. ledano, presidente, José Mo. rana, secretário, Lourival Vil. lar, secretário, Enrique Ramí. rez y Ramírez.

IMPRESA POPULAR

Diretor Responsável: PEDRO MOTTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 199

TELEFONES: Administração — 22-3070 Redação — 22-4226

VENDA AVULSA

Numero do dia 1.00

Afrazado 2.00

ASSINATURAS:

1 ano 200.00

6 meses 120.00

3 meses 70.00

Via aérea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

Polos Formas

CORTINA DE FUMAÇA

Quase todos os jornais se referem á briga entre o dire. tor da Central do Brasil e o Ministro da Fazenda, em tôr. no da responsabilidade pela descalabro em nossa princi. pal ferrovia. O "Correio da Manhã" assim explica o caso:

"Concluimos, apenas, que o Ministro da Viação e o dire. tor da Central do Brasil são os dois funcionários de con. tinua pessoal do presidente da República, agindo confor. me as suas instuições supe. riores. Se há, entre eles, di. vergência de opiniões, a cau. sa só pode ser a existência de mesma dissensões dentro do governo ou, mais exato. mente do chefe do governo. Uma dizem que o presidente de república, inexplicavelmente, tolera aquelas divergências entre os seus auxiliares. Outros querem explicar o caso, chegando a afirmar que o "Correio da Manhã" é o responsável por toda a situação. Não acreditamos tanto nos a desagregação do go. verno, esta é um fato."

Deixa ver, esse assunto, mo. vos que o "Correio da Manhã" tem bastante razão. Principal. mente no que se refere á de. sagregação do governo que, afinal de contas, ele tanto de. fendendo.

DIÁRIO DE FRAQUES

No "Diário de Notícias", Agalhães Júnior, tratando do mesmo assunto, escreve:

"O atual governo da Repu. blica não chega a soluções concretas e definitivas, mas, em compensação, oferece ao cidadão brasileiro um espetá. culo raro, inédito, singulá. rimo, que de certo nenhum outro governo jamais ofereceu com tanta frequência: o do. tassar de fraques entre os cartolas do Ministério, o entre. vero constante entre os lomen. tes de sua equipe."

Para Rainha da Paz

Voto em

Clube

Coluna do M.A.I.P.

ARRECADAÇÃO FINANCEIRA

G. V.	610.00
Ora Maritima	460.00
Madureira	615.00
Bonsucesso	890.00

COMANDOS

Os clubes de ajuda devem programar os comandos de Im. presa Popular e comunicar á sede do MAIP, o local em que se. remos realizados, até sexta-feira de cada semana.

QUOTA DOS CLUBES

E' a seguinte a cota de finanças para os chefes de ajuda do. centes:

Bonsucesso	2.000,00
Centro da Cidade	2.000,00
Centro Mar	2.000,00
Centro Terra	2.000,00
Departamento Feminino	1.000,00
F. F. C. B.	1.000,00
Frete Juvenil	1.000,00
Flamengo	3.000,00
Ipanema	2.000,00
Light	2.000,00
Madureira	2.000,00
Marchal Hermes	2.000,00
Meier	4.000,00
Norte	4.000,00
Ora Maritima	4.000,00
P. D. F.	1.000,00
Penha	2.000,00
São Cristóvão	1.000,00
Saúde	1.000,00
Sertão Carioca	2.000,00
Diversos	16.000,00

ENTREGA DE PREMIO

Na segunda-feira, ás 18 horas na sede do MAIP, será feita a entrega dos prêmios aos clubes da Ora Maritima e do Bonsucesso, prêmios estes referentes a emulação de dezem. bro. Para a solenidade estão convidados todos os ajustados.

CHUMBO VALE OURO

recebemos ontem as seguintes contribuições: Sil, 3 quilos e quatrocentas grammas; Uirau, 1 quilo e Amigos 670 grammas.

Getulio Selou a Entrega do Nosso Manganês aos Trustes Americanos

Piano criminoso para a exaustão em poucos anos de todas as nossas jazidas — Os Ianques retirarão do Amapá em cerca de seis anos mais minérios do que conseguiram extrair de Lafaiette em cerca de 40 —

Fol oficialmente emuniciado em Washington que o governo de Vargas acaba de firmar, com os banqueiros norte-ame. ricanos, a entrega definitiva de nossas reservas de manga. nês aos trustes Ianques "United States Steel" e "Bethlem Steel". De acôrdo com o con. vênio firmado em Washington e no Rio de Janeiro, o Brasil deverá entregar aos Estados Unidos no prazo de poucos anos nada menos de 3.850.000 toneladas de manganês de alta qualidade. Os preços do mi. nério serão fixados em nego. ciacões posteriores entre os dois governos. Em troca, o Banco de Exportação e Im. portação emprestará 65.500.000 dólares á Empresa Brasileira da Indústria e Comércio de Minérios, (ICOMI), que outra coisa não é, atualmente, que uma das miscaras da "Bethlem Steel Company", o se. gundo truste do aço, nos Es. tados Unidos.

QUE SIGNIFICA A OPERAÇÃO

Essas 3.850.000 toneladas de manganês que os trustes ame. ricanos vão abocanhar através do empréstimo do Banco de Exportação serão extraídas das minas do Amapá, isto quer dizer que, além desse manganês, os americanos contarão com o manganês de Lafaiette e Urucum, já em mãos da "United States Steel", TODO

O MANGANÊS DO BRASIL

passa, assim, ao controle dire. to dos Estados Unidos.

Segundo informam ainda os telegramas, juntamente com o convênio para o empréstimo do Banco Internacional, foi as. sinado um outro, entre a ICOMI e a Administração de Com. pra para a Defesa, pelo qual a empresa se obriga a vender áquela repartição do governo americano nada menos de 70 por cento da produção de suas jazidas no Amapá. Tais jazidas são calculadas em 10 milhões de toneladas, pelo que, perto de 7 milhões já pertencem aos Ianques! Os americanos prevêem a obtenção desse minério num prazo de seis anos ou pouco mais, o que de. terminará um ritmo de ex. toração de nossas jazidas sem precedentes. Basta se ver que, no periodo de 40 anos, saíram do Lafaiette 10 milhões de tonela. das de minério, o que só pô. si, conforme documentou a re. vista "Conjuntura Econômica", limitar a mais 20 anos apenas. No ritmo da exaustão de mi. nérios previsto pelo acôrdo, as jazidas do Amapá estarão total. mente esgotadas num prazo de 10 anos!

Dez anos de vida para as jazidas do Amapá, mais 20 para as de Lafaiette e outro

tanto para as de Urucum — eis, em resumo, o resultado do saque norte-americano de nos. sos manganês. Dentro de duas décadas, nesse ritmo, teremos de importar o minério para a indústria nacional! Foi isto o que os saqueadores Ianques já realizaram em Cuba e reali. zam agora no Brasil.

QUASE DE GRAÇA

Mas o crime não pára aí, nessa exaustão, em benefício da indústria belica dos EE.UU. das jazidas de um minério essencial á indústria metalúrgica. Tudo nas operações reali. zadas é lesivo aos interesses do Brasil. Eis um aspecto: os preços pelos quais fornecemos o manganês aos EE. Unidos são, várias vezes inferiores (várias vezes mais baixos) que os do mercado internacional. É, provavelmente, os novos preços serão ainda inferiores, já que baseados nas Resolu. ções da Conferência dos Char. celeros de Washington, pelas quais os governantes ame. ricanos exigem dos países da América Latina o fornecimen. to de minérios estratégicos a preços fora do mercado e sob a forma de "ajuda militar".

Para a manutenção desses preços coloniais é que o govê. rno de Vargas mantém, nas es. tradas de ferro, particularmen. te na Central do Brasil, tarifas altamente deficitárias para o minério, o que deixa, ao mesmo tempo, de pagar uma série de impostos.

MAIS UM DIA NO RIO AMAZONAS

Na Amazônia, já existiu o "Dia do Discurso do Rio Ama. zonas". Fazia-se feriado e festejava-se com esperanças, um discurso do sr. Vargas anunciando um plano de Valorização Econômica da Amazônia. Passaram-se alguns anos...

LATIFUNDIO — FATOR DE ATRASO

A Amazônia ocupa mais de 40% do território brasileiro. No entanto sua lavoura e sua industria são insignificantes no quadro econômico do país. Eis como a situação se exprime:

Area cultivada com lavoura em 1950 (mil hectares)	16.954	138 0,7
Valor da produção agrícola em 1950 (milhões de cruzeiros)	42.574	285 0,6

NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS QUE LHE OFERECE A LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

GEOGRAFIA DA FOME (nova edição) — Josué de Castro	70,00
ENCICLOPEDIA MEDICA	300,00
POESIAS COMPLETAS, Castro Alves	50,00
NO TEMPO E NA VIDA, Maria D.K. do Prado	20,00
LABIRINTO DE ESPALHO, Josué Montello	50,00
O GENIO DE AÇUCAR DO NORDESTE, M. Diegues Jr.	20,00
O PENSAMENTO VIVO DE ROSSEAU, Romain Rolland	45,00
VIDA DOS GRANDES COMPOSITORES, H. Thomas	50,00
CRISTO FICOU EM EBOLI, Carlo Levi	70,00
LIBERTAÇÃO ECONOMICA (Diversos)	25,00
JURISPRUDENCIA DO REPOUSO REMUNERA. DO, C. Bonfim	20,00
LES VOYAGEURS DE L'IMPERIALE, Aragon	40,00
DEL ACTO AL PENSAMIENTO, H. Vailon	45,00

REVISTAS E FIGURINOS

SCIENCES SELECTIONS	8,00
PARIS MATCH	6,00
VOGUE	65,00
ELLE	6,00
SILHOUETTE	70,00
HORIZONTE	5,00
TEMARIO	5,00

VISITE A

LIVRARIA INDEPENDENCIA

RUA DO CARMO, 38 — Sobreloja

ADVOGADO

Heitor Rocha Faria

CAUSAS CIVEIS, COMERCIAIS, DIREITO — DE FAMILIA E INVENTARIOS

Rua Ouvidor, 169- S/917 — Tel. 43-6473

UM LIVRO indispensável

LIU CHIAO-TSI

A Luta Interna no Partido

Valor cr\$5,00

Contendo grandes ensina. mentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês.

Condensação de experiên. cias de 30 anos de luta vi. toriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolu. ção Chinesa.

Obra de grande atualida. de e interesse.

FAÇA SEU PEDIDO Á

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

Notas Econômicas

Operários ocupados em 1948	1.031.577	9660 0,9
Produção Industrial em 1949	29.590	256 0,8

(milhões de cruzeiros)

Só isto revela que a Amazônia é um imenso vazio com me. nos de 1% da agricultura e da industria do país.

Como a densidade demográfica é de menos de 0,8 habitantes por km², muitos consideram que na Amazônia não existe pro. blema de terras. Mas, vejamos os fatos:

2.389 propriedades representando 2,9% sobre o total ocupam uma área de 20.877 mil hectares ou seja 82,3% das áreas.

Enquanto isto 50 mil pequenos proprietários pobres (de terrenos medindo até 20 hectares) sentem falta de terras e qua. se 200 mil trabalhadores rurais adultos, sem terra, vêm-se obrigados a alugar a sua força de trabalho, em condições de extrema pobreza, nos seringais, castanhais, fazendas ou la. vours dos coronéis.

A terra nas mãos de uma minoria monopolista, gera rela. ções de produção semi-feudais e até semi-escravagistas.

PROCESSOS DE PRODUÇÃO NA AMAZONIA

São essencialmente extrativistas os processos de produção na Amazônia.

Nos últimos cinco anos, cerca de 70% do valor da produ. ção sujeita ao mercado, resultaram das atividades de saque aos produtos esportivos da floresta.

O exemplo da borracha é ilustrativo: enquanto a produ. ção de látex na Amazônia, baseia-se no extrativismo mais ru. dimentar, outros países já chegaram ao cultivo da seringueira e o suplantaram pela fabricação da borracha sintética.

São os próprios latifundiários que opõem resistência a uma nova técnica. Em 1945 o Instituto Agrônomo do Norte apre. sentou um projeto de racionalização do plantio da borracha. Recebeu uma resposta clara no Relatório da Associação Co. mercial da Amazônia: «Não somos partidários de atividades tipicamente capitalistas na tarefa de montar a grande produ. ção de borracha na Amazônia».

Não serão planos demagógicos como este da Valorização Econômica da Amazônia que resolverão o sério problema da Amazônia. Essa região será salva no processo de modificações da própria estrutura da economia nacional, quando se liberar da economia feudal e da penetração do capital estrangeiro.

PROSSIEGUE A LADROEIRA DO ALGODÃO

As empresas americanas manobram para a baixa da cotação internacional, aumentando ainda mais os nossos prejuízos — Autêntica roubalheira com a conivência de Getúlio, Lafer e Jafet

O caso do algodão ainda está dando pano para as mangas. Com o estouro do escândalo — tanto da compra como da tentativa de venda a preços inferiores — esperava-se a imediata saída de Lafer e Jafet dos cargos que atualmente ocupam no governo. Não se sabia a simples exoneração desses negociantes os prejuízos dados ao Banco do Brasil e ao Tesouro Público. Entretanto, servia como uma pequena reparação moral para esse governo que já não possui um mínimo de crédito diante do povo. O que se viu, porém, foi o contrário. Getúlio apóla Lafer e recusa de retirar Jafet, apesar deste haver alardeado seu pedido de

exoneração imediata. Mais do que isso, entraram os três em conluio com a Sanbra e a Anderson Clayton, para uma negociação ainda mais séria e que redundará em prejuízos ainda mais volumosos para a nação.

NOVA MARMELADA

Trata-se, agora, da baixa da cotação internacional do algodão, o que significará a venda dos estoques do Banco do Brasil abaixo de 455 cruzeiros, quando o preço de compra foi de 755 cruzeiros. Afirma-se, nos círculos ligados ao Catete, que esta foi a fórmula encontrada por Getúlio, para contentar, de uma vez, a seus dois auxi-

liares, a si próprio e as empresas estrangeiras. A operação foi uma operação comum entre os especuladores internacionais. Um simples telegrama antecipando a reunião do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, ocasionou a baixa da cotação do ouro branco na Bolsa de Nova Iorque. Ainda ontem — dizem os telegramas vindos do centro comercial americano — o mercado algodoeiro foi dominado pelos baixistas, que a abertura apoiaram as cotações do fechamento do dia anterior, e depois as fizeram baixar durante o resto do dia. As baixas chegaram até 2,25 dólares por fardo para todas as entregas, exceto

outubro. Os preços chegaram a um nível record em baixo para a temporada.

OPRÊMO AO NEGOCIISTA

Com a baixa da cotação do algodão no mercado externo, a venda pelo Banco do Brasil de todo o estoque vai nos dar um prejuízo acima do já anteriormente previsto de 1.800.000.000 de cruzeiros. Explica-se: antes do movimento baixista arquitetado pela dupla estrangeira Sanbra-Anderson Clayton, a cotação internacional era de 2,5 dólares por fardo de algodão, o que, no câmbio oficial, representariam 45 cruzeiros. Agora, depois da baixa que ainda promete se acentuar, a cotação é de 2,25, ou seja, Cr\$ 40.500 cruzeiros. Com essa diferença de menos 4,5 cruzeiros por fardo, teremos, nos 900 mil fardos do estoque, um prejuízo de mais 40.500.000 cruzeiros, além do bilhão e oitocentos milhões já previstos. O mais escandaloso, ainda, é que essa diferença na negociação, segundo estava sendo ontem largamente espalhada, vai para os bolsos de Jafet, como compensação em face do prejuízo moral sofrido quando da denúncia da escandalosa negociação.

O fato é, realmente, de indignar qualquer patriota. Um grupo de negociantes, ladrões do dinheiro público, está agindo da maneira mais desprovidora, ocasionando prejuízos incalculáveis à nação, enquanto vai matando de fome e de miséria a maioria esmagadora do nosso povo, que se debate com as dificuldades ocasionadas pelos baixos salários e pelo aumento desmedido e contínuo dos preços dos gé-

neros. Mas há, também, o reverso da medalha. No caso, o reverso é exatamente o descrito em que já se encontra o governo Vargas, hoje um dos mais repudiados governos de quantos já tivemos.

LEI DE GUERRA

Do leitor Fernando Cerqueira Leite, residente em Cascadura, recebemos a seguinte carta.

«Sr. Redator — Li em vários jornais desta Capital o texto da nova lei de segurança sancionada pelo presidente da República. Francamente, sr. Redator, essa foi mesmo de cabo de espada. Entendo muito pouco de política e raramente me pronuncio sobre as coisas que se passam nesse grande Brasil. Não posso ficar calado no receber uma notícia dessas. Afinal de contas sou democrata e, se existe uma Constituição, para que uma lei de segurança? Li todo o texto dessa nova lei e cheguei rapidamente a uma conclusão. E para deixar de rodeios podemos mesmo classificá-la

CARTAS DOS LEITORES

de lei de guerra. Não sou comunista, mas luto em defesa do nosso petróleo, batendo-me pelo monopólio estatal e isto na nova lei de segurança significa crime contra o Estado. Também é crime contra a segurança do Estado a luta em defesa da Paz e dos nossos materiais estratégicos, que são enviados clandestinamente para os Estados Unidos, na lei sancionada pelo sr. Getúlio Vargas.

Sr. Redator, é um verdadeiro contrassenso existir uma lei de segurança num país que se diz democrático e existe uma Constituição. Uma

Constituição que garante ao cidadão todos os direitos, a liberdade de pensamento e de religião. Está bem claro o propósito do governo ao sancionar semelhante monstruosidade. Há muito que preparavam uma lei que atingisse somente os verdadeiros democratas, aqueles que verdadeiramente se batem pelos interesses da Pátria. E aí está. Devem estar satisfeitos agora os vendilhões do Brasil ao imperialismo. Mas se fudem com tal monstruosidade pensam fazer enlar os patriotas e por isso que são verdadeiros guardiões da Pátria.

«FILAS INDIANAS» Um Martírio Para os Passageiros

Impossível, com essa nova modalidade, completarem os ônibus o percurso dentro do prazo estabelecido pelas companhias — «Nós não disputamos passageiros. Para isso existem os pontos de parada», declaram à nossa reportagem motoristas da Viação Estrela do Norte

Quarta-feira última, o sr. Edgard Estrela, voltando a falar a alguns jornais vespertinos, insistiu no propósito de fazer voltar o uso da «fila in-

diana» para os ônibus, a partir de 15 do corrente. Semelhante medida foi posta a prova, mas alguns anos, sem que trouxesse nenhuma melhoria

ao trânsito. Isto porque todos os coletivos, ônibus e emissores, passaram a trafegar em fila, um atrás de outro, movimentando-se lentamente até atin-

curso Estrada de Ferro-Leblon e feito em, mais ou menos 40 ou 50 minutos. Obedecendo ao sistema das «filas indianas», a mesma viagem será feita em quase 2 horas. Isto por que um coletivo não poderia passar a frente do outro, mesmo que o da dianteira vá em marcha vagarosa e haja espaço para que o da retaguarda possa ultrapassá-lo.

Outro motorista adiantou: «Se isto for feito o motorista será multado. Imagina-se agora ao martírio dos passageiros permanecendo duas horas no interior de um ônibus superlotado. O sr. Estrela pode ter boa intenção, mas que a ideia nada tem de produtiva é uma realidade».

NÃO HÁ DISPUTA

Quanto à alegação de que a «fila indiana» evitaria as corridas atenuadas na disputa de passageiros, os motoristas declaram não ser isso verdade.

Para isso existem os pontos de parada e as filas — disse um motorista — então como vamos disputar passageiros? Mesmo com os lotações isto não acontece, porque já sabem do ponto inicial lotados. A alegação do diretor do Trânsito é, portanto, despidida de qualquer fundamento.

Finalmente, outro motorista adiantou que as «filas indianas» vão trazer sérios prejuízos também aos próprios empregados das companhias, principalmente aos choferes. Obedecendo a essa determinação jamais poderão fazer o percurso compreendido entre o ponto inicial e o fim da linha, no tempo estabelecido pelas empresas. Cumprir tais horários na época atual já é difícil, com as «filas indianas» é inteiramente impossível, o que virá acarretar pesadas multas aos motoristas.



Motoristas da Viação Estrela do Norte, quando opinavam sobre a volta das «filas indianas» projetadas pelo sr. Edgard Estrela

ABANDONADOS OS SUBÚRBIO

Situação Lastimável Da Estrada de Itaoca

Caminho obrigatório de todos os transportes entre Méier, Cascadura e Ramos — Estreita a pista e buraqueira generalizada — A história de uma verba fantasma

O Caminho de Itaoca fica entre Ramos e Inhaúma, passando também obrigatoriamente de todos os veículos que demoram de Cascadura e Abolição para aquele subúrbio leopoldinense. É passagem obrigatória, porque ali se encontra a via mais acessível.

Mas o caminho de Itaoca é também o itinerário de várias linhas de ônibus e lotações que fazem a ligação interurbana, bem como de linhas entre os subúrbios e o centro da cidade. Passam ali, por exemplo, as linhas S-1 e S-2, os ônibus que fazem o itinerário entre Méier e Ramos e entre Cascadura-Ramos. Também trafegam pela mesma via as lotações Bonussuco-Marcial Hermes, Cascadura-Ramos e Méier-Ramos. Ultimamente uma nova linha foi criada e com itinerário pelo mesmo caminho. Trata-se da linha de lotação Engenho do Mato-Mauá, com passagem em Inhaúma e servindo tanto aos moradores deste subúrbio, como aos de Bonussuco, Ramos, Pilares, e Cavalcante.

Pois com esse intenso movimento de veículos, o Caminho de Itaoca é uma calamidade de difícil comparação.

ESTREITO E ESBURACADO

Em toda a sua extensão, o Caminho de Itaoca é uma continuidade de buracos e depressões, havendo certos trechos que já se tornaram praticamente intransitáveis. Além disso, a pista para os veículos é bastante estreita, o que constitui enorme perigo. Vários têm sido os casos de acidentes registrados em consequência, e outros desastres poderão acontecer, se a providência que se impõe não for levada a efeito. Acresce ainda o fato de durante a noite o risco de acidentes se multiplicar por falta de iluminação suficiente. A estrada é escura, necessitando os carros andarem com todos os faróis acesos.

GADE A VERBA?

Mas a história do Caminho de Itaoca está também ligada à história de uma verba fantasma que algum tempo foi decretada e depois sumiu-se, sem que ninguém saiba qual o destino que tomou. Isto foi há algum tempo, quando também se anunciou que o Caminho seria alargado em mais um metro e consertado todo o seu calçamento.

Em verdade, logo após essas notícias, caminhões da Prefeitura ali andaram descarregando pedras e paralelepípedos, tudo numa encenação de que realmente as obras iam ter andamento. Não passou, entretanto, da encenação.

Lá, entre Inhaúma e Ramos, está o Caminho de Itaoca para quem quiser ver, com os mesmos buracos, o mesmo abandono, a mesma pista estreita,

os mesmos riscos para os ônibus e lotações que por ela trafegam.

Mas bem que o povo daqueles subúrbios gostaria de saber o fim que tomou a verba, embora o povo não tenha muitas ilusões com a Prefeitura, muito menos com a lisura de certos «grandes» que manobram com os dinheiros públicos.

O fato é, realmente, de indignar qualquer patriota. Um grupo de negociantes, ladrões do dinheiro público, está agindo da maneira mais desprovidora, ocasionando prejuízos incalculáveis à nação, enquanto vai matando de fome e de miséria a maioria esmagadora do nosso povo, que se debate com as dificuldades ocasionadas pelos baixos salários e pelo aumento desmedido e contínuo dos preços dos gé-

A RAIVA CONTINUA A FAZER VÍTIMAS

O CRIME DEVE SER IMPUTADO À PREFEITURA — ENQUANTO, NAS GRANDES CIDADES DO MUNDO, A DOENÇA DE HÁ MUITO DESAPARECEU. AQUI SE APRESENTA COMO AMEAÇA CONSTANTE, VITIMANDO PREFERENTEMENTE AS CRIANÇAS

Aqui no Rio de Janeiro nunca foram registrados tantos casos de raiva como atualmente. E' mesma a nossa cidade a que apresenta o maior número de casos diagnosticados. Em todo o Brasil, e, em relação aos demais países do mundo, a nossa posição nesse particular é de destaque, um destaque evidentemente depreciativo. Desde que Pasteur fez a vacina, descobriu o vírus e deu as armas profiláticas, todos os países começaram a trabalhar no sentido de erradicar a doença, o que é possível. Somente nós, que vamos caminhando para trás. Hoje em dia já não mais se registram casos de raiva humana nas grandes capitais e cidades principais de todos os países adiantados. E' que,

embora seja a raiva uma doença das mais terríveis, temos meios seguros de combate, que, uma vez postos em execução, fazem com que a enfermidade desapareça. Aliás, é isto o que os investigadores procuram, quando dedicam anos e anos estudos e experimentações.

A RAIVA NO BRASIL

A hidrofobia é conhecida no Brasil desde há décadas de anos. Ali por volta de 1900 e 1902, quando os estudos de Pasteur começaram a ser conhecidos, aqui e que se pôde, de fato, relacionar o aparecimento de casos humanos com a frequência dos casos positivos de animais domésticos, principalmente o cão. A Prefeitura iniciou um trabalho de capanhu-

de cães vagabundos. Nessa época foi tornado obrigatório o registro dos cães. Depois de alguns anos de prática, as estatísticas, apesar de incompletas, puderam revelar que a medida que se combatia a existência de cães vagabundos ia desaparecendo os casos de raiva humana. Era assim um bom caminho. Veio depois a vacinação, que entrou em fase de aplicação generalizada. Os cães registrados deviam ser todos vacinados contra a doença. Esta nova arma, ajudada pela repressão aos cães vadios, ajudou sobremaneira, fazendo com que o número de casos positivos de raiva humana descessem a um número bastante reduzido. O que se fez aqui no Rio, também foi praticado em todas as grandes cidades do mundo. Mas, enquanto lá fora as autoridades sanitárias não desanimaram, mas tiveram em mente erradicar a doença, mediante uma campanha profilática intensa e continuada, aqui deuse o contrário. A Prefeitura desistiu, depois de alguns anos. E hoje, quando poderíamos estar livres da hidrofobia, estamos vendo que os laboratórios continuam a diagnosticar casos e mais casos de raiva.

Em vez de diminuir, o número de cães raivosos aumenta, elevando logicamente o número de pessoas mortidas. E o que é mais sério: um grande número de casos fatais estão sendo registrados.

CADA DIA, UM NOVO CASO

O número de casos positivos de raiva é de tal ordem que os jornais noticiam quase diariamente a entrada de vítimas no ambulatório do Instituto Pasteur. E a coisa chegou a tais proporções que o Serviço Veterinário da Prefeitura se viu obrigado a tomar uma atitude, isto é, determinou a volta das carrocinhas para apreensão dos cães vadios. Agora, a carrocinha percorre alguns trechos da cidade, apunhalando ali e ali, um ou outro cachorro. Mas a campanha contra a raiva deve ser de proporções mais amplas: apreensão de todos os cães vadios, levantamento do número de cães da cidade, vacinação obrigatória, etc. Os serviços da Prefeitura neste particular estão desorganizados de tal maneira que até hoje não se sabe qual seja a população canina do Distrito Federal e se isso não é conhecido também não se sabe o número de animais existentes nos domicílios.

NÃO POSSUEM DOCUMENTO

Os trabalhadores agrícolas de Macaé, como os dispensados de Tinguá, também não possuem documento algum. Aliás, uma das condições essenciais para ser ali admitido como empregado, é não possuir Carteira Profissional, o que possibilita dispensa sumária, sem direito ao aviso prévio ou indenização. Fatos dessa natureza têm provocado sérios atritos entre o administrador do governo e os trabalhadores, que reclamam a falta de garantias e de estabilidade, levando em conta mesmo, que enquanto o governo exige das empresas particulares a apresentação das Cartas Profissionais, a Divisão de Terras e Colonização não dá nenhuma atenção às leis do próprio Ministério do Trabalho do sr. Getúlio Vargas.

Cursos de Teatro do S. N. T.

As inscrições para a matrícula na 1.ª série dos Cursos de Teatro do Serviço Nacional de Teatro (formação de atores, cenografia e coreografia), serão abertas no dia 5 de janeiro de 1953 e encerrar-se-ão a 30 do mesmo mês, impreterivelmente. Os candidatos deverão apresentar, com o pedido de inscrição, feito em formulário fornecido pela Secretaria do Curso, os seguintes documentos: atestados de saúde, de vacina e de idoneidade, certificado de conclusão de Curso Ginasial, permissão do responsável quando o candidato for menor de 21 anos e três retratos do tamanho 3 por 4. A Secretaria do Curso, à Avenida Presidente Vargas 418, 11.º andar, funcionará, no período das inscrições, das 12 da manhã às 9 da noite, de segunda a sexta-feira.

CLASSIFICADOS

ADVOCADOS
DE. LUTERIA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº 783 — Trav. do Ouvidor, 32 — 4.º andar — Fone: 42-4253.
DE. SINAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 — 16.º andar — Sala 1.512 — Fone: 42-1138.
DE. LUIZ WILHELM DE CANTO
Av. Rio Branco, 377 — 9.º andar — Grupo 902 — Fone: 42-9028 e 42-68-61.
DE. DEMETRIO HAMAI
Rua São José, 75 — 1.º andar — Fone: 22-0365 — Espalhada do Castelo.
DE. B. CALHEIRUS BONINI
Rua São José, 40 — Grupo 1.103 — Fone: 42-2067.
DE. MEDICOS
DE. ALCEGO COUTINHO
Tercas, quintas e sábados das 13 às 18 h — Rua Álvaro Alvim, 81 — Sala 302 — Fone: 42-3315.
DE. ANTONIO JUSTINO
FRESTES DE MENDES
CLINICA GERAL
Av. Nilo Peçanha, 155 — 9.º andar — Sala 902-A — Tercas, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.
LEILÃO DE LUCIDIAS
Leilão Público — Prédios, Móveis, Têxteis, etc. — Leilão de Salão de Vendas na Rua da Quitanda, 15 — Fone: 22-1429.
DE. ALFARTE PRO NATAL
DE. JOSUE COSTA
Av. Alvaro Barreto, 3 — 12.º andar — Fone: 22-1949.

Desmandos e Injustiça Nos Núcleos Coloniais

Trabalhadores lançados a rua sem o menor recurso no núcleo de Tinguá — Exploração e promiscuidade em Macaé, onde só é admitido como empregado quem não tenha carteira profissional

UM ESPOLIADOR DAS ARABIAS

O Núcleo Colonial de Macaé também é palco de vergadeiro descalabro. Ali mais de 70 trabalhadores são constantemente açoitados pelo administrador Carlos Pinho e seu comparsa, um tal doutor Marcelo.

O sr. Carlos Pinho impõe uma jornada de trabalho de nove horas aos famintos operários, e não tolera o mínimo protesto. Essa jornada está compreendida entre as 7 horas e 17 horas e 30m, marcadas pelo relógio da casa do sr. Pinho, atrasado premeditadamente em meia hora, no momento de deixar o trabalho, com o fito de prejudicar os trabalhadores. Se o trabalhador falta as 4 horas de um sábado, é-lhe descontado um dia de trabalho (8 horas).

CAMINHÕES ENCOSTADOS

No Núcleo Colonial de Macaé existem vários caminhões encostados, enquanto os trabalhadores, e suas famílias, cerca de sessenta, são transportados na mais completa promiscuidade, junto com toras de madeira, ferramenta pesada, lenha, etc., na carroceria de um só veículo. A dupla Pinho e doutor Marcelo utilizam para o transporte de sua «comitiva»,

UM ESPOLIADOR DAS ARABIAS

O Núcleo Colonial de Macaé também é palco de vergadeiro descalabro. Ali mais de 70 trabalhadores são constantemente açoitados pelo administrador Carlos Pinho e seu comparsa, um tal doutor Marcelo.

O sr. Carlos Pinho impõe uma jornada de trabalho de nove horas aos famintos operários, e não tolera o mínimo protesto. Essa jornada está compreendida entre as 7 horas e 17 horas e 30m, marcadas pelo relógio da casa do sr. Pinho, atrasado premeditadamente em meia hora, no momento de deixar o trabalho, com o fito de prejudicar os trabalhadores. Se o trabalhador falta as 4 horas de um sábado, é-lhe descontado um dia de trabalho (8 horas).

CAMINHÕES ENCOSTADOS

No Núcleo Colonial de Macaé existem vários caminhões encostados, enquanto os trabalhadores, e suas famílias, cerca de sessenta, são transportados na mais completa promiscuidade, junto com toras de madeira, ferramenta pesada, lenha, etc., na carroceria de um só veículo. A dupla Pinho e doutor Marcelo utilizam para o transporte de sua «comitiva»,

EM VIRTUDE DO PÉSSIMO REGIME ALIMENTAR

Em virtude do péssimo regime alimentar e infrequência os trabalhadores são obrigados a pedir uma abóbora ou uma melancia. O pedido é sistematicamente negado, e se o trabalhador insistir, corre o risco de ser repreendido ou punido com suspensão de corte de um dia.

NÃO POSSUEM DOCUMENTO

Os trabalhadores agrícolas de Macaé, como os dispensados de Tinguá, também não possuem documento algum. Aliás, uma das condições essenciais para ser ali admitido como empregado, é não possuir Carteira Profissional, o que possibilita dispensa sumária, sem direito ao aviso prévio ou indenização. Fatos dessa natureza têm provocado sérios atritos entre o administrador do governo e os trabalhadores, que reclamam a falta de garantias e de estabilidade, levando em conta mesmo, que enquanto o governo exige das empresas particulares a apresentação das Cartas Profissionais, a Divisão de Terras e Colonização não dá nenhuma atenção às leis do próprio Ministério do Trabalho do sr. Getúlio Vargas.

LEITOR AMIGO

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciarem em nossa nova seção — PRECISA-SE E OFERECE-SE. O preço será de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atender a uma necessidade de há muito reclamada pelo interesse do nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Paga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

Sem Especialista O Pôsto Do Meier

De vários moradores no Meier recebemos reclamações de que, no momento, não existe no Posto Médico instalado naquele subúrbio, um médico especialista em doenças pulmonares. Adiantaram os queixosos que o dr. Roshrio Barbosa, encarregado dessa clínica, encontra-se de férias, não providenciando a direção do Posto Médico a indicação de outro especialista.

O MÉTODO DE FILATOV

CIENCIA E VIDA

O método de Filatov, também chamado terapêutica tissular, é de todas as descobertas da medicina soviética aquela que foi mais amplamente divulgada para o público francês. Sobre essa descoberta quase todos os jornais publicaram artigos e notícias. Para alguns esse método de origem soviética se encontra colocado sobre o mesmo plano dos «medicamentos milagrosos» exaltados pela grande imprensa em benefício dos laboratórios americanos de especialidades farmacêuticas.

O fato de que alguns laboratórios farmacêuticos preparam medicamentos à base do método de Filatov e ainda que institutos de beleza encontraram nele motivo para dar maior peso às suas promessas de eterna juventude e longevidade, não são por certo estranhas a essa fuga para a cortina de ferro descida pelos governos atlânticos sobre tudo quanto vem da União Soviética.

De qualquer forma esse interesse pelo método Filatov demonstra a confiança que a medicina soviética destruiu na França e a curiosidade do público francês por todas as realizações da ciência soviética.

Na realidade a terapêutica tissular nada tem a ver com os «medicamentos milagrosos», logo abandonados depois de terem suscitado grandes esperanças seguidas de amarguras de-

escola soviética por ocasião das primeiras intervenções de enxerto da córnea. Sabe-se que um certo número de molestias ou acidentes deixam na córnea uma cicatriz opaca, uma espécie de engrossamento do tecido córneo. Se essa cicatriz se encontra exatamente sobre a pupila, resulta que um olho normal perde a visão e se torna cego. Daí a ideia de substituir essa cicatriz opaca por um fragmento de córnea transparente. O plano dessa operação foi concebido em princípios do século XIX, mas a operação foi raramente praticada. Foi Filatov quem, depois de ter aperfeiçoado a sua técnica e inventado o instrumental cirúrgico apropriado, transformou essa operação numa intervenção de prática corrente.

Em 1949 Filatov realizou a sua milésima operação de enxerto da córnea, estabelecendo assim um record mundial de novo tipo. São as condições que cercam o exercício da medicina num país socialista, que colocam no alance de milhares de pacientes uma intervenção cirúrgica até então reservada a alguns poucos, e por isso mesmo excepcional.

LOTERIA FEDERAL

2 MILHÕES

amanhã

QUARTA-FEIRA: CR\$ 2.000.000,00

FRENTE DA COREIA, VOADO A ZONA NEUTRA ONTEM E A OUTRA DENUNCIA OS NORTE-AMERICANOS POR «TEREM MORTO MAIS UM PRISIONEIRO DE GUERRA NO DIA 6 DO CORRENTE».

8 (A.F.P.) — OS OFICIAIS SINO-COREANOS APRESENTARAM HOJE DUAS CARTAS DE PROTESTO NA REUNIÃO DOS OFICIAIS DE LIGAÇÃO EM PAN MUN JOM. UMA DAS CARTAS PROTESTA CONTRA O FATO DE UM AVIÃO DOS E.E.U.U. TER SOBREVOLADO A ZONA NEUTRA ONTEM E A OUTRA DENUNCIA OS NORTE-AMERICANOS POR «TEREM MORTO MAIS UM PRISIONEIRO DE GUERRA NO DIA 6 DO CORRENTE».

★ NOTA INTERNACIONAL ★

Desertam em Massa Os Ianques

O «Times» de Louisville, do Estado norte-americano de Kentucky, afirma que atinge proporções alarmantes (para os belicistas) o número de desertores nas forças armadas do país. Na maioria dos casos trata-se de jovens que buscam todos os pretextos de licenciamento. Eles não querem ir para a Coreia. Apenas em Kentucky são prosos três a quatro mil desertores anualmente e contenas das outras estão foragidos. Coisa semelhante verifica-se nos outros Estados da Federação.

Em 1950, acrescenta o jornal, em raras ocasiões havia menos de 400 ou 600 prisioneiros em Fort Knox, quase todos desertores ou insubmissos. Há dois meses calculava-se em 790, no mínimo, os soldados e marinheiros fugidos das casernas e escondidos em granjas e pequenas cidades do Kentucky. Alguns desertaram há dois anos e outros vivem como trogloditas em cavernas e minas de carvão abandonadas.

De acordo com os dados fornecidos pelo «Times» de Louisville, os desertores espalhados por todos os Estados Unidos dariam para formar duas divisões de combate, variando seu número entre 25 e 35 mil homens.

Esta notícia aparece quando os senadores americanos Styles Bridges e Watkins manifestam irritação ante as palavras de Churchill a respeito do prolongamento da guerra na Coreia. Quisera Watkins que Churchill falasse em prolongamento da guerra, enquanto nós americanos fornecemos as tropas a fim de manter esse estado de coisas, que o primeiro ministro inglês não considera inconveniente, enquanto a maioria dos americanos pensa de outro modo.

De fato, os trinta mil desertores que adotam o «cogon» «mato ou morro», compreendem que a guerra na Coreia não interessa ao povo, mas apenas aos milionários e multi-milionários fornecedores de armas e demais suprimentos militares.

Não querendo até agora compreender isto, os governantes ianques desmoralizam-se cada vez mais aos olhos do povo, marchando para a derrota militar e política em sua monstruosa aventura da Coreia.

Pedem Armas na Bolívia Os Operários e Camponeses

Foi a ação popular que desbaratou o complot patrocinado pelo imperialismo ianque — Os trustes do estanho receberam auxílio do governo peruano — Apela a central sindical no sentido de que Paz Estensoro adote uma posição revolucionária

LA PAZ, 8 (A.F.P.) — Realizou-se ontem, a manifestação organizada pela central operária, de apoio ao governo e de protesto contra o fracassado complot, sendo pedidas sanções para os culpados.

O ministro Lechin declarou que os acontecimentos justificavam a sistemática oposição da central operária à reorganização do exército e pediu que fossem armados os operários e camponeses. Salientou o ministro que a reação popular havia desbaratado o complot e concluiu pedindo ao presidente Paz Estensoro que adotasse uma posição revolucionária.

Falaram outros dirigentes da central operária, expressando conceitos semelhantes, condenando a traição e pedindo severo castigo.

O DEDO DO TRUSTE

BUENOS AIRES, 8 (A.F.P.) — A Embaixada da Bolívia nesta Capital distribuiu um comunicado sobre os fatos ocorridos em La Paz. Diz essa nota oficial que a fracassada tentativa militar-falangista reuniu apenas reduzido número de militares e civis de mentalidade e atitudes reacionárias, sem nenhuma repercussão popular.

Deficit na Inglaterra

Churchill pretende reduzir as verbas de assistência social e aumentar os impostos

LONDRES, 8 (A.F.P.) — A existência de um «deficit» orçamentário, cuja amplitude seria, segundo os técnicos, da ordem de trezentos milhões de libras, no fim do mês de maio próximo, suscita um dilema para o governo Churchill, acredita-se nos meios políticos.

E' que para cobrir este deficit, o Gabinete Conservador pretende reduzir as verbas de assistência social ou o aumento de certos impostos.

A primeira solução exigiria não apenas a abolição do que resta das subvenções alimentares de 250 milhões de libras, o que parece difícil, mas também reduções substanciais nos outros capítulos do orçamento social: alojamentos e serviço de saúde. Em resumo, haveria um protesto unânime dos Sindicatos.

A segunda solução — o restabelecimento dos impostos nos níveis anteriores ao do orçamento de 1952 — provocaria uma revolta dos Conservadores mais antigos, que reclamam não a estabilização dos impostos em seu nível atual, mas uma nova redução.

MORREU EM NOVA IORQUE

a senhora Cornelius Vanderbilt, que se casou em 1896, com o general Vanderbilt, um dos herdeiros da fabulosa fortuna do comodoro William Vanderbilt. (A.F.P.).

LEI FASCISTA CONTRA O POVO E OS TRABALHADORES

Falam sobre o novo estatuto de exceção o general Artur Carnaúba e os advogados Letelba de Brito e Osmundo Bessa

A propósito da nova Lei de Segurança, com que o governo de Vargas pretende levar o país à mais negra ditadura, nossa reportagem ouviu, ontem, o general Artur Carnaúba, presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, e os advogados Letelba Rodrigues de Brito e Osmundo Bessa.

Só tenho que reiterar — disse o primeiro — minha opinião já conhecida. Considero o novo estatuto de repressão como uma grave ameaça à prática do regime democrático. Essa lei fere frontalmente a Constituição. Por isso, contra ela devem lutar todos os patriotas.



O advogado Osmundo Bessa quando era ouvido pela nossa reportagem

LEGISLAÇÃO FASCISTA

Declarou o dr. Letelba Rodrigues de Brito: — Procuraram disfarçar o conteúdo anti-democrático da nova Lei de Segurança. Mesmo assim, entretanto, ela contraria o espírito da Constituição, por trazer em seu bojo toda a legislação fascista do Estado Novo.

FERE A LIBERDADE POLITICA

A nova Lei de Segurança é o rancor fascista das classes dominantes contra a liberdade política do povo e particularmente contra a existência de partido político próprio dos trabalhadores.

Assim iniciou o advogado Osmundo Bessa suas declarações à nossa reportagem. E continuou: — Essa malsinada lei chega a proibir a plena atividade eleitoral do proletariado, que facilmente será impedido de organizar qualquer movimento para a sua representação legislativa.

Ela cerceia, também, a luta dos operários em seus próprios sindicatos, pois dessas entidades pretendem os pelegos ministerialistas e a polícia expulsá-los sob a acusação de práticas contra o Estado e a ordem política e social. Visa, por outro lado, a evitar que os funcionários públicos pratiquem na defesa de seus direitos contra os governos esfaumadores do povo e que voltem a obter melhores condições para o seu labor.

O MAIO ODIOSO

O maio reacionário da nova Lei de Segurança e que constitui ameaça permanente a todos os cidadãos — concluiu o dr. Osmundo Bessa — é o disposto pelo artigo 7, que veda a reunião de três ou mais pessoas, podendo estas serem detidas e processadas mediante a alegação de comício de plano terrorista.

PREGAM O EXTERMINIO PELA GUERRA ATOMICA

WASHINGTON, 8 (A.F.P.) — Dois membros influentes da Comissão de Energia Atômica do Congresso, o senador republicano Hickenlooper e o senador democrata Edwin Johnson, se declararam prontos a apoiar o general Eisenhower, se o mesmo decidisse empregar a arma atômica na Coreia. O Sr. Hickenlooper salientou que era favorável ao emprego das armas atômicas, quando destinadas a ganhar um batalha, mas a ganhar a guerra.

Do seu lado, o senador Johnson, respondendo aos jornalistas, indicou que esperava que o general Eisenhower decidisse o emprego de armas atômicas, acrescentando que, em sua opinião, a política a seguir pelos Estados Unidos na Coreia devia ser a guerra total e a aniquilação.

AUXILIO DO PERU

SANTIAGO DO CHILE, 8 (A.F.P.) — Segundo afirma o jornal «Última Hora» residentes peruanos no Chile são de opinião que o complot fracassado na Bolívia foi tramado no Peru. Acrescenta o jornal que esses peruanos afirmam que o governo do general Odría, segundo informações insuspeitas, estaria empenhado em encobrir as mais sérias dificuldades do regime constitucional encabeçado por Paz Estensoro.

Diz ainda «Última Hora»: «A voz corrente no Peru que o Governo Odría apoiou a revolução, com dinheiro e armas, concedendo facilidades ao grupo militar boliviano exilado em Arequipa. Os prováveis cabeças do movimento seriam o general Torres Ortiz e os coronéis Paz Soldan e Beintones».

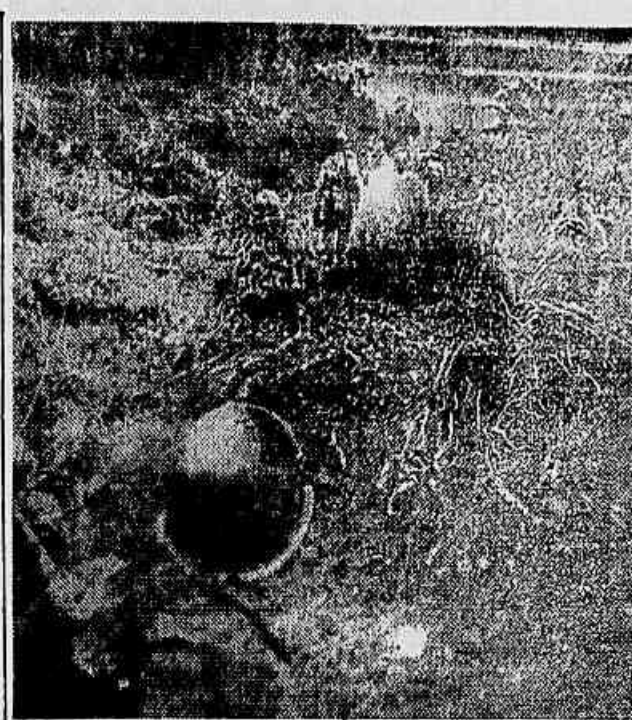
«Os elementos entrevistados pelo jornal disseram que a polícia peruana facilitava a entrada e saída dos conspiradores que conferenciavam furtivamente e com os agentes dos consórcios mineros de estanho. Terminando disseram esses peruanos que em seu país há grande simpatia pelo povo boliviano, que se mostrou capaz de conquistar a liberdade política e a libertação econômica».

Escolhe René Mayer O Seu Gabinete

Quase todos os convidados foram membros dos passados ministérios, que levaram a França à situação atual

PARIS, 8 (A.F.P.) — E' a seguinte a composição do novo Gabinete, que foi apresentado, esta manhã, pelo Presidente do Conselho, sr. René Mayer, ao Presidente da República, sr. Vincent Auriol:

Presidente do Conselho, René Mayer (radical); Ministros de Estado, Henri Queuille (radical); Costa Floret (MRP); Edouard Bornefous (UDSR); Interior, Georges Bidault (MRP); Exterior, Georges Bidault (MRP); Justiça, Leon Martignat-Deplat (radical); Defesa Nacional, René Pleven (UDSR); Finanças, Maurice Bourges-Ma-



AS TROPAS COLONIALISTAS francesas no Viet-Nam, em parte constituídas de mercenários da Legião Estrangeira, muitos dos quais antigos fanáticos nazistas alemães, perderam nos meses de novembro e dezembro últimos 14.000 homens, entre soldados e oficiais. As tropas populares vietnamitas aprenderam metralhadoras e outras armas suficientes para cinco regimentos regulares. — Informam ainda os telegramas de Paris. O clichê mostra tropas paraquedistas francesas, ao bater em retirada de Hoa Binh, fugitivas, nos flancos, pelo Exército Popular

noury (radical); Orgamento, Jean Moreau (Independente); França de Ultramar, Louis Jacquinot (Independente); Trabalho, Paul Bacon (MRP); Agricultura, Camilo Laurens (camponês); Educação Nacional, André Marie (radical); Indústria, Jean-Marie Louvel (MRP); Comércio, Paul Ribeyro (camponês); Reconstrução, Pierre Courant (Independente); Obras Públicas, André Morice (radical); Negócios Econômicos, Robert Buron (MRP); Correios, Teleg., Telefones, Roger Duchet (Independente); Saúde Pública, André Bouveny (Independente camponês); Ex-Combatentes, Henri Bergasse (degaullista dissidente); Estados Associados, Jean Letourneau (MRP).

Depois da apresentação dos membros do Gabinete ao Presidente da República, o sr. René Mayer declarou aos jornalistas que seu Governo ficaria completo dentro de poucos dias, com a nomeação de alguns Secretários de Estado. Fala-se, desde já, em que o das Informações será o sr. Emile Hughes, radical; e o da Marinha Mercante o sr. Jules Ramarony, Independente-camponês.

BIDAULT — O sr. Georges Bidault novo ministro dos negócios estrangeiros no gabinete René Mayer foi ministro do Exterior no gabinete Ramadier, em 1947-48. Presidente do conselho de 28 de outubro de 1949 a 24 de junho de 1950, Vice-presidente do Conselho de 2 a 4 de julho do 1950 de 11 de agosto de 1951 a 7 de janeiro de 1952 e de 20 de janeiro a 8 de março de 1952.

Depois da demissão do gabinete Pinay, o sr. Georges Bidault havia sido indicado para formar o governo mas desistiu dessa tarefa.

AGITADA SESSÃO NO PARLAMENTO DO IRA

TEERÁ, 8 (A.F.P.) — O governo Mossadegh apresentou esta manhã projeto de lei urgente prorrogando seus plenos poderes por um ano. Vivas manifestações foram ouvidas das numerosas bancadas, partindo dos deputados e do público. Hossein Nakki, primeiro deputado de Teerá, especialista em questões de petróleo, anunciou a sua desistência. A sessão foi suspensa e o projeto de lei encaminhado a uma comissão.

CHIEIRO DE PETROLEO

TEERÁ, 8 (A.F.P.) — A sessão pública de hoje de manhã do «Majlis» foi precedida de uma sessão secreta durante a qual o sr. Razavi, vice-presidente da Câmara, fez aos deputados um relato da conversação que teve ontem à noite com o presidente do Conselho, dr. Mossadegh. O presidente do Conselho havia declarado ao sr. Razavi que a questão do petróleo, não tendo sido resolvida e que os empreendimento não tendo sido ainda concluídos, via-se obrigado a pedir ao Parlamento para prolongar seus plenos poderes por um ano.

A exposição do sr. Razavi levantou vivas objeções de parte de certos deputados, especialmente dos que haviam apresentado um projeto de lei contra o decreto do dr. Mossadegh sobre a reforma eleitoral.

O deputado Ilari Zadeh disse notadamente que se o Parlamento se inclinasse a ante a vontade do governo a situação não faria senão se agravar.

Em seguida foi aberta a sessão pública, e no seu começo, o sr. Bagher Kazemi, Ministro das Finanças, expôs o pedido governamental. Foi então que estouraram os incidentes e que o sr. Hossein Nakki declarou que se exonerava. A exonerção do sr. Nakki teve por consequência imediata que o «quorum» de presença não fosse mais atingido, impossibilitando o Parlamento de deliberar. A sessão pública foi, então, suspensa, depois de ter o presidente recordado que todo deputado tinha o prazo de duas semanas para voltar atrás em sua decisão. Depois a sessão prosseguiu a portas fechadas, numa atmosfera mais calma.

ACREDITA-SE NOS CIRCULOS POLITICOS DE VIENNA

que poderá se produzir, dentro de pouco, uma tentativa tendente a reunir uma conferência a quatro sobre o Tratado Austríaco. A época provável para esta se produzirá situa-se entre o início de março, devido às eleições austríacas fixadas para vinte e dois de fevereiro e o fim de mês de abril. (A.F.P.).

ESTA CONFIRMAÇÃO que durante a explosão ocorrida há dias em Valparaiso, no Chile, morreram cinco menores abandonados que presenciavam o incêndio, momentos antes de se produzir a explosão. Não foi possível identificá-los. Anuncia-se, por outro lado, que o número de mortos identificados eleva-se a cinquenta e cinco. (A.L.).

O SERVIÇO DE IMPRENSA DO GENERAL EISENHOWER

o «Bureau» do general Bedell Smith recusou-se a confirmar ou desmentir os rumores que circulam nos meios ligados ao presidente eleito e segundo os quais o general Bedell Smith seria brevemente designado para futuro secretário de Estado adjunto ao lado de John Foster Dulles. O general Bedell Smith, que foi chefe do estado-maior do general Eisenhower durante a guerra e embaixador em Moscou durante três anos, foi durante o mesmo tempo chefe do serviço de informações e espionagem americana. (A. F. P.).

ANUNCIA-SE EM WASHINGTON

que as sete pessoas que se encontravam a bordo do avião durante a noite de ontem contra uma montanha perto de Seattle foram mortas. O mesmo avião caiu com três homens da tripulação, uma aeronave, uma passageira e seus dois filhos. O avião era um «DC-4» e o acidente parece ter sido motivado pelas péssimas condições atmosféricas reinantes. (A.F.P.).

CONFABULA DE GASPERI COM OS FASCISTAS GREGOS

ROMA, 8 (A.F.P.) — Alcide De Gasperi, presidente do Conselho e ministro das Relações Exteriores da Itália, partiu esta manhã, por avião, para Atenas, em visita oficial, a convite do governo grego. E' acompanhado em sua viagem pela sra. De Gasperi, bem como por uma delegação de altos funcionários, compreendendo o chefe do cerimonial da presidência da República, o diretor dos Negócios Políticos do Ministério do Exterior, o chefe do «Bureau» político e econômico para a Grécia, o sr. Ministério, o secretário diplomático e o chefe de imprensa da presidência do Conselho.

HOJE AS CONVERSACOES

ATENAS, 8 (A.F.P.) — O presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, sr. Alcide De Gasperi, sua esposa e sua comitiva, chegaram hoje a esta capital, às 12 horas.

O sr. De Gasperi foi recebido no aeródromo pelo marechal Papagos, primeiro ministro grego, que se achava acompanhado pelo sr. Stephanopolis, ministro dos Negócios Estrangeiros e por numerosas personalidades civis e militares, bem como pelo pessoal da Embaixada da Itália.

O dia de hoje foi reservado às visitas protocolares. Amanhã serão iniciadas as conversações com o governo grego.



OUTRO NAVIO PARTE-SE EM DOIS

S. FRANCISCO, 8 (A.F.P.) — O petroleiro sueco «Avanti» partiu-se em dois, esta manhã, devido a tempestade que varre o pacífico. O acidente produziu-se a cerca de 300 quilômetros ao sul da ilha japonesa de Kyushu. Os onze homens que se encontravam na popa foram salvos. Mas os onze que se encontravam na proa do navio e mais vinte e um que embarcaram em um barco salva-vidas, ainda vagam à deriva.

Por outro lado, no Pacífico Norte, um cargueiro inglês, o «King Edward» e um cargueiro panamenho perderam o leme e navegam sem controle.

Um outro navio de cabotagem, o «Cynthia Clison» foi obrigado a desembarcar-se da sua carga ao largo da costa do Oregon e faz rota lentamente para São Francisco.

A PEDIDOS

Atividades da Câmara dos Vereadores Do Distrito Federal no Ano de 1952

Sob o título «Que Produziu a Câmara dos Vereadores? Benefícios ou nulidade sua atuação?» publicam os jornais desta capital: — «Nem sempre o Povo faz o juízo que deveria fazer da assembleia que elabora as leis para reger a vida da Cidade. E' ele próprio quem elege seus representantes para compor a Câmara legislativa cittadina, mas, orientado pela publicidade quase sempre dirigida contra a instituição máxima da Cidade, por força de interesses contrariados, ou como reflexo da criação ou agravamento de impostos que oneraria verdadeiras potências econômicas, fica o povo com a impressão de que a atividade da sua Câmara é nociva, quando é altamente benéfica para a comunidade».

A julgar pelo que propagam os agentes, graduados ou não, ostentivos ou camuflados, desses interesses contrariados, a Câmara local seria constituída dos piores elementos da coletividade, quando o contrário é que é a verdade, pois o povo escolheu, em eleições livres, o que reputava de melhor para representá-lo, na difícil tarefa de legislar para o bem geral. Basta considerar que a Câmara da Cidade não é constituída de gente desclassificada: desempenham o mandato de Vereador, integrando-a, como delegados do povo, 13 médicos, 8 funcionários públicos, 7 advogados, 4 jornalistas, 4 leutores 3 professores 3 oficiais do Exército 3 operários 1 engenheiro, 1 dentista, 1 teatrólogo-diplomata, 1 comerciante e 1 motorista. Na Mesa dirigente dos trabalhos da Câmara, há também predominância de médicos: é constituída de 4 médicos, 1 engenheiro, 1 advogado e 1 funcionário público (esse, temporariamente substituído por 1 jornalista).

Por que predominam os médicos na assembleia? Porque são os médicos que, na vida profissional, estabelecem maior contato com a população, impondo-se em seu conceito e em sua gratidão pelos serviços que prestam e pelo bem que fazem, ultrapassando em muito o que pudesse ser considerado dever profissional.

Ora, uma assembleia constituída assim, com que o povo reputa de melhor, não pode ser acuada, sem grave injustiça, de constituída dos piores elementos da comunidade. Só mesmo o interesse contrariado poderia dar margem a tal contrafação da verdade.

A instituição pode incidir em erros pois tudo que é humano tem suas falhas, mas sua dominante é, sempre, a de acertar pelo bem do povo e da sua cidade.

Atada em seu ultimo período legislativo de março a dezembro deste ano, a Câmara do Distrito Federal adotou providências de grande benefício para a coletividade. Criou, por exemplo, o Departamento Municipal da Criança e do Adolescente, que reunirá serviços como o Instituto da Criança, o Serviço de Puericultura, o Serviço de Pediatra e o Serviço de Assistência Social.

Se a base da nacionalidade é a criança, que será o homem de amanhã, evidentemente esses serviços são os mais importantes da maior utilidade pública.

O problema crucial da Cidade é o da falta de água. A Câmara que já havia providenciado recursos para a construção de mais uma adutora, aprovou, em sessão especial, de 30 milhões de

cruceros, para reforço do abastecimento da Cidade, através da captação de água subterrâneas.

Outro magno problema da Cidade é o de transporte: congestionamento do tráfego e escassez de meios de locomoção à hora do rush — de manhã (vinda para o trabalho), de dia (almoço) e de tarde (regresso ao lar). A Câmara adotou medidas legislativas, que assegurariam o desmonte do Morro de Santo Antonio, fazendo surgir novas vias públicas, como a Avenida Diagonal, que facilitariam o escoamento do tráfego da Zona Norte para a Zona Sul, sem passagem forçada pelo coração da cidade e a construção da ferrovia subterrânea (Metrô), que aliviaria a Central e a Leopoldina, em favor da maior parte da população carioca que trabalha intensivamente.

A Câmara por outro lado, autorizou um crédito de 61 milhões e 500 mil cruceros, para aquisição na América do Norte de modernos equipamentos para o Departamento de Limpeza Urbana e para o Serviço de Pronto Socorro da Secretaria Geral de Saúde e Assistência.

Possantes carros especializados e novas ambulâncias já se encontram a serviço do Povo, graças a esse crédito.

Providência de alta significação social foi a adotada pela Câmara, visando a admissão no serviço público dos egressos dos hospitais e sanatórios (tuberculosos e leprosos) dados pela Medicina como radicalmente curados.

A Câmara legisla sobre a matrícula no Instituto de Educação, de sorte a beneficiar o maior numero possível das candidatas aprovadas no concurso de admissão; instituiu preços populares para quaisquer espetáculos, recitais ou concertos, que se realizem no Teatro Municipal; estabeleceu o ingresso gratuito dos menores de 12 anos, acompanhados dos pais ou responsáveis, e o ingresso pela metade do preço dos colegas até 16 anos, nas competições esportivas que se realizarem no Estádio do Maracanã; dispôs sobre o funcionamento das escolas rurais, nova denominação das escolas primárias sediadas na Zona Rural; e modificou, para melhor, a lei que isentava de impostos a venda do leite e de produtos rurais e criadores-estabuladores, registrados na Prefeitura.

E no setor da cultura científica, a Câmara adotou medidas de contribuição financeira que auxiliaram a realização das Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, da XII Conferência da União Internacional contra a Tuberculose, de V Jornada Brasileira de Ginecologia, do II Congresso Americano de Medicina do Trabalho e do II Congresso de Esterilidade.

Como se verifica, apesar do que se diz da assembleia local — os observadores superficiais, os agentes interessados e os inimigos da Democracia, nessa maledicência, não pouparam a verdade, sequer o Senado da República e a Câmara dos Deputados — muito se fez a Câmara do Distrito Federal a benefício do Povo que a elegeu, a primeira cidade da América do Sul.

REUNE-SE ESTA MANHÃ O T.J.D.

— Nada menos de treze jogadores serão hoje julgados, quando se reunirá o Tribunal da FMF. A relação completa dos indicados é a seguinte: POR JOGO BRUSCO: — Pavão, Jadir e Leone (Flamengo); Augusto, Haroldo, Guilherme e Mário (Vasco); Leônidas (América); Gerson (Botafogo) e Cidinho (Olaria). POR OFENSAS AO JUÍZ: — Paulo César, do S. Cristovão. POR AGRESSÃO: — Jairo (Canto do Rio) e Sílvio (Bonsucesso). O massagista do Olaria Luiz Luz, acusado de ter promovido desordens no jogo contra o Olaria e estão indicados para a reunião matinal de hoje.

— Nada menos de treze jogadores serão hoje julgados, quando se reunirá o Tribunal da FMF. A relação completa dos indicados é a seguinte: POR JOGO BRUSCO: — Pavão, Jadir e Leone (Flamengo); Augusto, Haroldo, Guilherme e Mário (Vasco); Leônidas (América); Gerson (Botafogo) e Cidinho (Olaria). POR OFENSAS AO JUÍZ: — Paulo César, do S. Cristovão. POR AGRESSÃO: — Jairo (Canto do Rio) e Sílvio (Bonsucesso). O massagista do Olaria Luiz Luz, acusado de ter promovido desordens no jogo contra o Olaria e estão indicados para a reunião matinal de hoje.

MANECA, AINDA INCERTO



MANECA, terá a sua escalção decidida ainda por Gentil Cardoso

ADEMIR, PORÉM, JOGARÁ CONTRA O FLUMINENSE — TREINARAM ONTEM PELA MANHÃ, OS CRUZMALTINOS — 2x0 PARA OS EFETIVOS, TENTOS DE SABARÁ E ALFREDO — SOMENTE AMANHÃ, APÓS A REVISÃO, SURTIRÁ A ESCALAÇÃO

Reveste-se de grande importância, o encontro de domingo, entre Vasco da Gama e Fluminense. Os tricolores, surpreendidos com a inesperada derrota para o Bangu, e tendo em mira reverterem-se este insucesso, queimarão os seus últimos cartuchos, procurando sobrepujar os cruzmaltinos. Estes, possuídos de uma grande reserva moral e com o seu time perfeitamente alinhado, encaram o jogo já com mais tranquilidade, senhores que são da situação, mantendo uma vantagem de quatro pontos para o segundo colocado. E por tudo isso, espera-se uma batalha de gigantes, no Maracanã.

Os preparativos dos dois adversários são acompanhados com o máximo interesse e curiosidade. No reduto dos tricolores, apenas reside o problema Quincas. Robson gut, Pinheiro e Didi, neste particular, foram chamados à tempestade da semana, mas tudo indica que o titular estará a postos no domingo. Esta manhã, em Alvaro Chaves, Zezé Moreira fará o papel de «aprontos», quando terá ainda oportunidade de chamar mais uma vez a atenção de alguns jogadores sobre os erros em que incorreram no jogo com o Bangu e o serão novamente.

ENTRE OS VASCINOS

O ensaio coletivo do Vasco da Gama era o mais importante, pois nele deveriam reaparecer os atacantes Ademir e Maneca, o primeiro ausente do jogo com o Bonsucesso, e o segundo já muito afastado. E o que se viu, no transcurso da prática, foi Ademir se movimentar inteiramente refilto, assegurando a sua participação no jogo contra os tricolores. Notícia, sem dúvida, alvitreira para a coletividade cruz-

maltina, conhecido que é a «chance» que sempre acompanha o grande jogador, em períodos decisivos como o de domingo.

Já o caso de Maneca, permanece sem solução visível, pois que Gentil nada quis revelar sobre a sua volta ou não ao quadro principal. Treinou sem se empregar muito e não transpareceu coisa alguma sobre o seu langamento. A impressão, contudo, é que Alfredo será mantido, a fim de fazer com Didi o que já fizera com Dequinha, ou seja, embargar-lhe os passes, impedindo o seu apoio à vanguarda.

O TREINO

Durante 60 minutos movimentaram-se os jogadores, em São Januário, sob o comando de Gentil Cardoso que — ao

que se afirma — abandonará o Vasco após o jogo com o Fluminense, desde que o seu time vença ou pelo menos empate. Ao final, os efetivos marcarão dois tentos a zero sobre os aspirantes. Sabará e Alfredo foram os goleadores, e as duas equipes alinharam-se desta maneira:

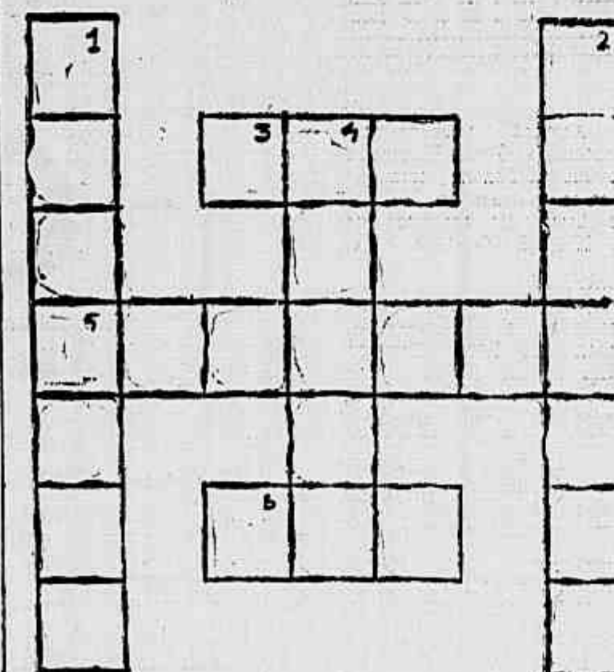
TITULARES — Barbosa (Ernan); Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Ademir, Ipojuca, Maneca (Alfredo) e Chico.

ASPIRANTES — Carlos Alberto (Barbosa); Hélio e Belini; Amauri, Carlinhos e Sarno; Isabelino, Edmur, Nelsinho (Genuino), Alvinho e Djalir.

Hoje haverá individual, após o qual retornarão os jogadores à concentração, na Ilha do Governador.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 44 (Para médios)



HORIZONTAIS

- 1 — Uma das partes do chapéu.
- 2 — Parte superior dos predios.
- 3 — Irmão, divisível por dois.

VERTICAIS

- 1 — Prudência, cuidado.
- 2 — Pessoas muito religiosas.
- 4 — Estado do Brasil.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 43

HORIZONTAIS — 1 Amorá; 4 Cata; 6 Bom. VERTICAIS — 2 Mora; 3 Roma; 3 Tio.

Reaparecerá Rubens

Estará em ação contra o Botafogo o excelente atacante rubro-negro — Benitez continuará afastado da equipe —

Depois de um longo período de inatividade, em consequência de uma contusão sofrida quando da disputa de uma partida do atual campeonato, fará

o seu reaparecimento, amanhã, quando o Flamengo será confrontado com o Botafogo, no Estádio Municipal do Maracanã, o atacante Rubens. Muita coisa se falou do excelente meia quando ele se encontrava inativo. Não se sabia quem chegasse a afirmar que ele nunca mais voltaria a caminhar rubro-negro, entretanto, tudo o que se disse não passou de mera opinião contra um dos melhores atacantes do país. Agora, completamente refilto, o mole propulsor do rolo compressor vol-

tará a brindar a enorme torcida do «mais querido» com as suas brilhantes atuações.

Se por um lado há o registro desta nota que deve alegrar a grande legião de fans rubro-negros, por outro existe a triste notícia de que Benitez ainda ficará afastado da equipe por não ter ainda se restabelecido da contusão sofrida por ocasião da partida contra o Vasco, quando ele, propositalmente, numa jogada violentíssima, tirou do gramado o excelente atacante paraguaio.



RUBENS — «a mola propulsora do rolo compressor»

«COPA MONTEVIDEO»

Irão os Dois Clubes Brasileiros

TUDO ACERTADO, COM RETARDAMENTO DA ESTRÉIA DO FLUMINENSE — NOTAS

Conforme vem sendo amplamente divulgado, as duas mais prestigiosas agremiações uruguiaias — Nacional e Peñarol — inspiradas no exemplo vencedor da «Copa Rio», resolveram patrocinar uma disputa internacional, nos mesmos moldes. Da competição, que terá início ainda este mês, participarão oito clubes, seis dos quais estrangeiros. E dentre estes, como não podia deixar de ser, figuram os nacionais: Fluminense e Botafogo, convidados de há muito.

DIFICULDADES
A época, sem dúvida alguma, não era das mais propícias e atrainhas e tricolores ainda tiveram os seus problemas de datas agravados com a demagogia do governo, no dia de Natal, o que fez a tabela recuar em uma rodada, por estar ocupado o Maracanã. Somente findando o campeonato a 25 de janeiro, como poderiam Botafogo e Fluminense estar no Uruguai, a 22?

A SOLUÇÃO

O «glorioso» com a sua situação no campeonato já definida, entrou em negociação e conseguiu que o Madureira antecipasse o seu jogo para o dia 20. Pode, desta maneira, embarcar a 21 e estrair a 22, como é desejo dos patrocinadores do torneio. Já o Fluminense, dependia da recuperação de datas, para assegurar a sua presença. Tudo parecia muito difícil, mas com a boa vontade de todos, pôde-se resolver mais esta questão e assim os nossos amigos orientais

Fluminense na «Copa Montevideana», devendo a delegação embarcar a 21 ou 22 do corrente.

O jogo com o Olaria será antecipado para a noite de 17, restando para os tricolores o compromisso com o Fluminense, que deverá ser saldado no dia 20. Desta maneira, não restam mais dúvidas: Botafogo e Fluminense estarão defendendo, no Uruguai, o prestígio do renome futebolístico brasileiro, em mais uma campanha internacional.

Lutará Kid Gavillan

CHICAGO, 8 (AFP) — Kid Gavillan porá seu título de campeão do mundo dos pesos «velters» em jogo, contra Chuck Davey, em 11 de Fevereiro, no Chicago Stadium, anunciou o «International Boxing Club». Ex-campeão universitário, Davey nunca foi batido, em 38 combates profissionais.

Gavillan ganhará 40 por cento da receita e Davey 20 por cento, em caso de vitória de Davey, deverá conceder um novo encontro a Gavillan, em um prazo máximo de 90 dias, recebendo os pugilistas 30 por cento da receita deste segundo encontro.

RONDA DOS CLUBES

AMÉRICA
Saladuro esteve ontem em Campo Sales, onde palestrou longamente com Otto Glória. Talvez venha a jogar pelo «Campeão do Centenário».

BANGU
Os alvi-rubros, agora dirigidos por Carlos Nascimento, estão concentrados na Vila Hípica. Nenhum problema para enfrentar o Madureira.

BONSUCESSO
O sr. Alexandrino Soares deverá ser o novo presidente do grêmio da av. Teixeira de Castro. Caberá ao desportista Wilson Xavier, a chefia do Departamento de Futebol.

BOTAFOGO
Os alvi-negros embarcarão mesmo a 21 para Montevideu, levando todos os seus titulares.

CANTO DO RIO
Os mineiros, visando o jogo de domingo, frente ao América, iniciaram hoje, em Penópolis, a concentração. Será mantido o mesmo «canto» que venceu o São Cristóvão.

FLAMENGO
Ainda não está decidido o langamento de Rubens, muito

embora o jogador nada mais sinta. Também os retornos de Biguá e Esquerdinha, não são coisa certa.

FLUMINENSE
Quincas, não se recuperando a tempo, será substituído por Robson, que já vem treinando na ponta esquerda.

OLARIA
Dêlo Neves, no contrário do que se possa supor, não pretende fazer grandes aquisições para 53. Fará, isto sim, um plantel de elementos jovens e capazes de elevar ainda mais a posição do grêmio «barra».

SÃO CRISTÓVÃO
Após o individual desta manhã, os jogadores alvos ficarão concentrados na rua Figueira de Melo, aguardando o momento da luta contra o Olaria, domingo, pela manhã.

VASCO
Concentrados para a grande batalha contra o Fluminense, os craques cruzmaltinos confiam em mais uma exibição de gala do seu conjunto e desta maneira, pretendem conquistar o título logo no domingo, jogando os outros prêmios mais descansados.



PINHEIRO, uma das atrações do tricolor

terão a devida retribuição e participação do Penarol, na última «Copa Rio».

A data de estréia do Fluminense, seria 20. Porém, era humanamente impossível ao clube tricolor estar no Uruguai nesta ocasião. Tentou, então, o presidente Fabio Carneiro de Mendonça, o adiamento da apreensão do seu time, que deveria para 21. E com este pedido, concordaram os uruguiaios. Esta, pois, marcada para o dia 24, a estréia do

TREINARAM OS SANCRISTOVENSES

Voltará Geraldinho ao quadro principal — Cinco tentos a três pró efetivos — Concentra dos os craques alvos

Os profissionais do S. Cristovão, sob a orientação do técnico Ramiro, realizaram, na manhã de ontem, um movimento individual, encerrando, desse modo, os preparativos constantes do programa estabelecido pelo treinador para o jogo de domingo contra o Olaria, quando os alvos deverão a reabilitação do último compromisso que, se sabe, foi dos mais desastrosos, pois foram superados pelo Canto do Rio. O treino, que teve a duração de 90 minutos, terminou com a vitória dos efetivos por 5x3.

VOLTARÁ GERALDINO
O atacante Geraldinho, que se encontrava afastado da equipe principal por se achar contido, treinou entre os efetivos. A atuação do excelente extremo agradou plenamente, tanto que é do pensamento de Ramiro lançá-lo contra os «barra», o que certamente dará maior agressividade ao ataque «alvo», pois provocará, também, o deslocamento de Carlinhos para a ponta esquerda, sua verdadeira posição, saindo Dêlo, que não conseguiu aprovar.

5x3 PARA OS TITULARES

Os goleadores do ensaio foram: Ivan (2), Humberto (2) e Cabo Frio, para o quadro principal, e Paulo Cesar (3), para os suplentes.

CONCENTRAÇÃO
Após o ensaio os jogadores saneristovenses rumaram acompanhados pelo técnico Ramiro, para a concentração existente no próprio estádio de Figueira de Melo, onde aguardarão o momento do choque com o Olaria.

Resultados dos Jogos Suburbanos

ESPERANÇA .. 2 x PALACIO 2
PARAISO 5 x MOCAMBO .. 2
ARSENAL 2 x E. SOCIAL .. 0

PRELIMINARES

ARSENAL 4 x SOCIAL ... 0
PINDAI 5 x BIRIBA ... 0
JUVENTUS 5 x SOARES 0
CENTRAL 0 x CARIACA 0
ESTRELA 2 x PIRANHA ... 0

ESPORTE MENOR Torneio Campo Grande

BAQUEOU O ORIENTE ANTE O GUANABARA — ESPECTACULAR GOLEADA DO DISTINTO — ANA NERI 7 X ORIENTE 1 — RESULTADOS DOS JOGOS SUBURBANOS

Domingo último foi cumprida a última etapa do 1.º turno do «Torneio Extra» promovido pelo «Campo Grande». Dos vários jogos disputados o que mais interesse despertou foi o duelo travado entre as equipes do Campo Grande e do Torres Homem, este último o líder absoluto na tabela de colocação.

O resultado desse jogo, entretanto, surpreendeu a todos quando assistiram o desenrolar do Torneio. Isto porque o Campo Grande derrotou, com categoria, o seu tradicional adversário, pelo score de dois

tentos a um. Com esse feito, o Campo Grande sagrou-se campeão do primeiro turno.

Foi a seguinte a formação da equipe vencedora: Nozolino, Wilson e Ariel, Tião, Ivo, Darcil, Sabará, Wilson II, Loric, Manoel e Luizinho. A direção

da peleja esteve a cargo do sr. João Arruda, que se conseguiu a contento.

A arrecadação chegou à casa dos 1.400 cruzeiros. Entre os aspirantes, o Torres Homem goleou por 7 tentos a dois.

Ana Neri, 7 x Oriente, 1

O Ana Neri, em jogo realizado domingo último, venceu o Oriente pela elevada contagem de 7 tentos a 1. O quadro vencedor entrou em campo com a seguinte cons-

tigação: Ari (Alfredo), Gentil e Mário, Arildo, Jorge e Hermínio; Aloisio, Elmir, Jackson, Casa e Carguinho. Os anfitriões foram Jackson (4), Elmir, Afrio e Carguinho.

MEU CANTINHO

Escreve K. TIMBEIRO
DEPARTAMENTO AUTÔNOMO
Quando iniciamos este cantinho de página em defesa do esporte menor e independente, não tínhamos a intenção de noticiar as atividades do Departamento Autônomo. Entretanto, por mais de uma vez fomos interpelados a esse respeito. Por fim, reconhecendo a necessidade de satisfazer as insistentes reclamações dos leitores, iniciamos, hoje a publicação do noticiário referente àquela Departamento. Que todos os amantes do esporte, ligados ao Departamento Autônomo, recebam pois, o prêmio de sua vigilância sobre a nossa seção do Esporte Menor, esperando nós, de outra parte, que as críticas e sugestões continuem no sentido de que este jornal possa proporcionar cada vez mais e melhor uma tribuna aberta a todos os clubes e desportistas.

Baqueou o Oriente Ante o Guanabara

Domingo passado, o Guanabara recebeu a visita amistosa do Oriente A. C., campeão do Departamento Autônomo de 1952, que ora disputa também o torneio extra patrocinado pelo Campo Grande F. C.

A peleja, diante da rivalidade existente entre os dois esquadres, agradou plenamente pela sua movimentação e combatividade. Ao final dos 50 minutos o Guanabara venceu por dois a um.

Goleada do Distinto
Realizou-se, no gramado da rua Nestor, sábado último, o encontro entre o Distinto e o Olita. Este último foi suplantado pelo Distinto pela elevada contagem de seis tentos a um.

A preliminar realizada entre os dois contendores, acabou em empate, pela contagem de quatro a quatro.

SERÁ AINDA PIOR O TRANSPORTENA CENTRAL



É uma dificuldade conseguir um lugarzinho nos poucos elétricos que ainda restam...

Iniciativas nos Bairros Em Preparação do Comício

Numerosas iniciativas estão sendo levadas a cabo nos bairros desta capital, como preparação para o grande comício do próximo dia 15, pela rejeição do Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos.

Em alguns dos atos preparatórios até agora programados, sob o patrocínio de organizações e personalidades, em repúdio ao criminoso tratado:

Dia 10 — As 20 horas, na rua Lúcia, 255, Penha — Conferência do engenheiro de minas Ernesto Fuchini, Compromisso e col. Aristides Leal da Comissão Nacional contra o Acordo Militar.

Dia 11 — As 20 horas, na Praça 3 de maio, em Campo Grande — Conferência do engenheiro químico Nissim Castel, com a presença do col. Luiz França Albuquerque, vice-presidente da Comissão Nacional contra o Acordo Militar.

Dia 13 — As 20 hs., na rua Teodoro da Silva, 1004, Grajaú — Conferência do engenheiro químico Nissim Castel, com a presença do col. Luiz França Albuquerque, vice-presidente da Comissão Nacional contra o Acordo Militar.

Dia 13 — As 20 hs., na rua da Passagem, 102, Botafogo — Conferência do jurista Margarino Torres.

Dia 13 — As 20 hs., na Av. Venezuela, 27-06, andar — Conferência do jornalista Renato de Alencar.

Isolado Faroleiro

LONDRES, 8 (APF) — Uma tempestade na tempestade permitiu substituir — 25 dias depois da data prevista — o faroleiro da «Roe du Loup», na fronteira ocidental de Cornwall.

O período de serviço do faroleiro devia, com efeito, finalizar em 2 de dezembro último, mas depois o estado do mar tornou tão perigosa qualquer operação de desembarque que o mesmo foi obrigado a passar o Natal e o dia de Ano Novo completamente isolado, em seu rochedo.

O que aconteceu NA CIDADE

PÂNICO NO HOTEL AVENIDA

Momentos de pânico viveram ontem, hóspedes e empregados do Hotel Avenida, situado na Galeria Cruzeiro. É que, cerca das 8 horas da madrugada, o sr. José Santos, funcionário no Estado de São Paulo, atualmente hospedado no Hotel, passando as férias, despertou com o ruído de sirenes notando, ainda, que seu quarto, de n. 401, estava cheio de fumaça. Saiu do aposento, dando aviso aos demais hóspedes que ficaram tomados de pavor, ante a iminência de serem presas das chamas. Que eles nem mesmo sabiam onde estava o fogo... Depois, verificaram-se cenários de atropelamentos e escadas escuras, tendo várias senhoras em trajes menores desmaiado, enquanto outras eram pisadas na correria.

A causa do tudo isso, foi um princípio de incêndio (prontamente debelado pelos bombeiros), irrompido na cozinha das cozinhas «Fluminenses» e «Americanas», localizadas na Galeria. Como é natural, a fumaça subiu, atingindo as dependências do Hotel Avenida, gerando o «surto» felizmente sem consequências.

CAMINHÃO «VERSUS» LOTACAO

Em Madureira, est. Conselheiro Galvão, ocorreu, na madrugada de ontem, uma colisão de veículos. Participaram do choque, o caminhão chapa 6-43-06, dirigido pelo motorista Paulo Leandro da Silva, e um loteado de Ileneia Ignoranda. Da colisão resultaram seis feridos as seguintes pessoas, que foram medicadas no Hospital Carlos Chagas, de onde se retiraram após os curativos: o motorista do caminhão, já citado acima; Joaquim Teixeira Magalhães, de 39 anos, residente em S. João de Meriti; Maria Mauria, de 55 anos, solteira, moradora na rua Francisco de Sá, 493; Severiano Pechana, de 49 anos de idade, domiciliado em Rua Miranda, rua Ignoranda. Depois de receber socorros no posto, foi o chauffeur do caminhão, Paulo Leandro da Silva, conduzido ao 24.º Distrito e ali autuado.

COLISAO

A motocicleta chapa 18-29, dirigida por Antônio Pêricles

SOTERRADO O TRABALHADOR

Dolorosa ocorrência, verificou-se ontem, cerca de 14.30 horas, na rua Oliveira Ribeiro, em Bangu, onde estão sendo realizados trabalhos de colocação de linhas adutoras. Naquela localidade, dentro de uma vala de 3 metros de profundidade, aproximadamente, um trabalhador conhecido como «Betinho», de cor preta, 30 anos presumíveis, aguardava a descida de um dos enormes canos quando as paredes da vala desabaram, soterrando-o. Os companheiros da vítima, por mais esforços que fizessem, não conseguiram salvá-lo e quando encontraram «Betinho», este já era cadáver.

As obras estão a cargo do Laury Antunes da Conceição, com escritórios na rua Alcindo Guanabara, 18, 3.º andar, sala 21, e para a realização dos trabalhos segundo apuramos não são dados aos operários as mínimas condições de segurança.

Com a retirada dos elétricos da Central, não passa dia sem conflitos e depredações nas estações suburbanas ou em D. Pedro. O último desses acontecimentos registrou-se ontem em Nova Iguaçu, quando a multidão com a demora o trem destruiu a cabine de controle e os andares da plataforma da estação. Esses fatos, em virtude da completa irresponsabilidade do governo, tendem a se generalizar. Agora mesmo se anuncia a retirada de mais 25 vagões até fevereiro próximo, o que significa maiores atropelamentos, maior espera, maior número de vítimas e maiores violências por parte do governo.

CRIMINOSA TRANSAÇÃO

É que vem acontecendo com a Central do Brasil, porém, não é um simples acidente. Trata-se de um crime adrede planejado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e abençoada pelo governo Vargas. Todos estão lembrados de que, há coisas de um ano, a própria imprensa oficial informava que o Brasil iria receber um empréstimo do Banco Internacional para melhoria de nosso parque ferroviário. Entretanto, havia uma condição, sem a qual o negócio não poderia ser realizado: era que a maior parte desse empréstimo deveria ser gasto com a construção de uma rede ferroviária ligando as nossas fontes de minérios aos portos de embarque. Houve de

até fevereiro vão ser retirados mais 25 vagões — UMA IMPOSIÇÃO DA COMISSÃO MISTA, VISANDO O TRANSPORTE DE MINÉRIOS — COMO PRÊMIO PELA CRIMINOSA TRANSAÇÃO, A C. DO BRASIL RECEBERÁ UM PEQUENO EMPRÉSTIMO —

nuncias, na época. O fato assumiu proporções de escândalo e, afinal, foi esquecido. Agora, porém, o governo anuncia a vinda do empréstimo, a construção de uma estrada ligando as regiões mineiras do nosso país aos portos de embarque, tudo isso ao mesmo tempo em que os vagões da Central são retirados para servir ao transporte da manganês que está sendo realizado pela United States Steel, desde as minas de Lafafette, no Rio de Janeiro, até o porto de Barbacena-Paraná e de Pernambuco.

CENTRAL DO BRASIL OU DOS AMERICANOS

A Comissão «Mista» Brasil-Estados Unidos é quem decide sobre o destino da Central do Brasil. São os americanos que determinam quais os trechos a serem reparados, qual a especialização a ser dada à ferrovia. Isto, aliás, ficou bem claro nas declarações do próprio diretor da Central, coronel Eurico Souza Gomes, segundo o qual por várias vezes recebeu negativas dos americanos da Comissão «mista» quando pleiteou o melhoramento das linhas suburbanas.

Outro dirigente da Estrada, seu superintendente em Minas Gerais, sr. Alkreuse Meireles, dizia também há pouco, em entrevista aos jornais de Belo Horizonte, que «a melhoria das condições técnicas da linha» dependia de aprovação dos lanques da Comissão Mista. E é que esta tem aprovado e apenas o melhoramento de linhas, como a variante Barbacena-Paraná e de Pe-

lo do Sino-Carandá «para permitir a tração de trens pesados, possibilitando a formação de comboios de 3.000 toneladas de minérios. Excepcionalmente, tais composições poderão ultrapassar 5.000 toneladas».

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Presos 10 Camponeses Do Ramal de Xerem

Cerca das 8.30 horas de ontem, quando se encontravam trabalhando na sub-sede da Associação dos Lavradores Fluminenses, no Quilometro 41 do Ramal de Xerem, foram presos, ilegalmente, 10 camponeses. A prisão foi feita a mando dos latifundiários Orlando José Ferreira e Mario de Almeida.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

O Governo e os Patrões Prolongam a Greve dos Têxteis

SABOTAM OS ENTENDIMENTOS COM A RECUSA DE DISCUSSÃO DAS REIVINDICAÇÕES FUNDAMENTAIS DOS GREVISTAS — SEGADAS VIANA DEIXOU DE RECEBER UMA COMISSÃO DO SINDICATO — SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES

Os industriais de tecidos e o governo continuam a sabotar os entendimentos para uma solução satisfatória da greve dos têxteis, que já vai para mais de um mês.

Demostrando mais uma vez o seu desejo de entrar num acordo em bases justas, com os empregadores a diretoria do Sindicato dos Operários Têxteis, acompanhada de membros do Comitê de Greve e da Comissão de Salários, avisou-se ontem com um mediador, cujo nome não foi revelado. Desse entendimento, porém, nada resultaram, porque os donos das fábricas, através do Sindicato Patronal, se mantêm na posição criminosa tomada desde o início do movimento, qual seja a de se recusarem a discutir reivindicações fundamentais dos

grevistas, com as quais os operários não podem transigir.

A mesa redonda noticiada por quase toda a imprensa, e que deveria se realizar na tarde de ontem, com o comparecimento de personagem importante nos meios industriais — o mediador misterioso, — não se realizou.

O movimento prossegue firme, e além das fábricas que funcionam normalmente desde os primeiros dias, além da São Luiz Durão, única na qual se verificou um acordo em separado, a paralisação é praticamente total na maioria esmagadora das empresas têxteis. O anulo dos grevistas é alto e não há sinais de abatimento. Todas as tarefas da greve, tanto na sede do Sindicato como na rua são executadas com entusiasmo, disciplina e uma abnegação que, por si só fala da resistência exemplar dos têxteis e da decisão inquebrantável de só votarem ao trabalho com a vitória.

AUDIENCIA NO CATETE

A nossa reportagem foi encontrar na tarde de ontem o presidente do Sindicato, acompanhado de mais quatro diretores, aguardando o momento de se avistar com o sr. Segadas Viana. Acompanhada a diretoria um membro da comissão

de Greve. A visita tinha, por objetivo solicitar os bons ofícios do Ministro do Trabalho para a obtenção de uma audiência com o sr. Getúlio Vargas. Desse modo os diretores do Sindicato expr. de viva voz todos os detalhes relativos às constantes e infrutíferas tentativas que têm sido feitas com vistas a um acordo e à posição de criminosa intransigência em que se mantêm os empregadores.

Após longa espera o sr. Segadas Viana mandou aos diretores do Sindicato um recado para que solicitassem diretamente a audiência desejada. Caso não a obtivessem ou se a resposta tardasse muito, interviria para apressá-la.

Assim, enquanto de um lado os dirigentes da greve e os grevistas procuram por todas as formas abrir entendimentos com os industriais, de vez que os termos da iniqua decisão do TST não podem de forma alguma ser aceitos, o Ministro do Trabalho e o próprio sr. Getúlio Vargas, alheando-se aparentemente da greve, tomam posição aberta contra os trabalhadores e ao lado dos patrões. Esse, aliás, é o fundo de toda a política governamental: defesa do povo e dos trabalhadores em frases demagógicas, e atos que revelam uma política de apoio a todas as formas de exploração.

SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Um condutor da Light, sr. Antonio Pereira do Vale, chapa n. 3275, veio ontem à nossa redação pedir a divulgação do seu apelo aos trabalhadores da Carris: tendo ganho em dobro os dias feriados de 25 de Dezembro e 1.º deste mês, contribuiu com um dia de salário, na data de hoje, para a vitória de seus companheiros têxteis. Esse mesmo apelo já havia sido feito por uma comissão de trabalhadores da companhia, que estiveram ontem em visita à sede do Sindicato dos Têxteis.

APOIO DA A.M.A.S.

A Associação Montesa de Ajuda e Solidariedade, em nota oficial de sua diretoria, aponta o Dia da Solidariedade aos Têxteis em Greve e dirige um convite ao povo em geral, e particularmente às suas Comissões de Solidariedade a que apoiem

ATROPELADO PELO TREM

Faleceu ontem pela madrugada, quando recebia socorros no Hospital de Nova Iguaçu, o jornalista Osvaldo Guimarães, de 18 anos, residente na rua Jacaré, 37. Momentos antes, o infeliz rapaz fora atropelado pela composição UM-73, na estação de Taitetá. Com esmagamento das pernas, além de vários outros ferimentos de natureza grave, o jornalista não resistiu aos padecimentos, sendo o cadáver, após as formalidades usuais, removido para o I. M. Legal.

União dos Operários Municipais

Pedem-nos publicar:

«O presidente do Conselho Deliberativo da U.O.M. convoca todos os membros para uma reunião ordinária em sua sede social, hoje, às 18.30 horas. Ordem do Dia: material em pauta. 2.ª Convocação:

A Comissão Executiva, de ordem do sr. Presidente do Conselho Deliberativo, convoca seus associados para uma assembleia extraordinária a realizar-se no dia 13 do corrente, às 18.30 horas. Ordem do Dia: Prestação de contas de acordo com alínea VI do Artigo 28, combinado com alínea I do artigo 49 do nosso Estatuto.

Encarece-se o comparecimento de todos»

da do Sino-Carandá «para permitir a tração de trens pesados, possibilitando a formação de comboios de 3.000 toneladas de minérios. Excepcionalmente, tais composições poderão ultrapassar 5.000 toneladas».

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para facilitar o assalto às terras dos camponeses.

Um último membro da Comissão de Marinha Mercante. Os lavradores foram conduzidos para Curitiba. Ultimamente, os latifundiários locais, envolvidos pela polícia, vêm cometendo violência da toda sorte contra os lavradores, pretendendo, com isso, impedir sua organização, para